

Veículo: Milkpoint

Link: <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/senadora-e-setor-leiteiro-gaucho-avaliam-impacto-de-normas-trabalhistas-101330n.aspx>

Página: Notícias

Data: 01/08/2016



Senadora e setor leiteiro gaúcho avaliam impacto de normas trabalhistas

Reunida na tarde da última sexta-feira (29/7) com empresários do **setor laticínista** gaúcho, a senadora Ana Amélia Lemos sugeriu que o segmento aproveite a vinda do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, à Expointer para encaminhar pedido de apoio à flexibilização das duras normas regulamentadoras (NR) que regem a atuação trabalhista nas indústrias.



“Não queremos que o trabalhador esteja desprotegido, mas essas normas têm que ser adaptadas à realidade brasileira. Precisamos manter os empregos, não terminar com eles”, pontuou, lembrando que muitas empresas estão investindo em automação justamente devido aos excessos no regramento trabalhista. Presidente da Comissão de Agricultura do Senado, Ana Amélia mostrou-se preocupada com os 12 milhões de brasileiros desempregados e para que as ações

fiscalizatórias não impactem em elevar ainda mais essa estatística. “Maggi é um aliado importante que não quer só agradar a torcida. Ele trabalha pelo bem do setor e estará com seu gabinete na Expointer”, informou.

A senadora ainda criticou duramente a concorrência desleal imposta pelo ingresso de produtos do Mercosul no mercado gaúcho. Livres de ICMS, eles ainda têm um diferencial de custo em relação ao Brasil, principalmente em implementos importados como máquinas agrícolas, que chegam a custar até 60% menos. Impacto referendado pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, que reforçou as dificuldades que o segmento vem enfrentando e o impacto do Custo-Brasil na lucratividade do agronegócio. Mesmo assim, frisou Ana Amélia, o Rio Grande do Sul é referência em qualidade de solo, genética da **pecuária leiteira** e esforço das cooperativas e das indústrias em buscar, incessantemente, a qualidade.

A parlamentar ainda criticou os entraves logísticos que prejudicam a competitividade dos laticínios locais. “O Brasil não tem logística, não tem custo de financiamento adequado, tem concorrência desleal com Uruguai e Argentina e, a cada dia, tem uma novidade em tributação, em normas trabalhistas e fiscais”, pontuou. Integrante da Comissão Especial do Impeachment, Ana Amélia espera que o relatório final da comissão seja votado até a próxima quinta-feira (4/8). Segundo ela, o processo não deve apresentar surpresas, encaminhando-se para o afastamento definitivo da presidente Dilma Rousseff.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Guialat

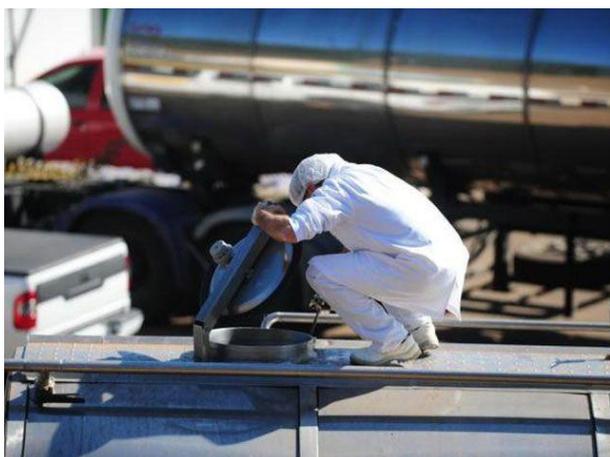
Link: http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=3979

Página: Notícias

Data: 01/08/2016



Senadora e setor leiteiro avaliam impacto de normas trabalhistas



Reunida com empresários do setor laticinista gaúcho, a senadora Ana Amélia Lemos sugeriu que o segmento aproveite a vinda do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, à Expointer para encaminhar pedido de apoio à flexibilização das duras normas regulamentadoras (NR) que regem a atuação trabalhista nas indústrias. “Não queremos que o trabalhador esteja desprotegido, mas essas normas têm que ser adaptadas à realidade brasileira. Precisamos manter os empregos, não terminar com eles”, pontuou, lembrando que muitas empresas estão investindo em automação justamente devido aos excessos no regramento trabalhista.

Presidente da Comissão de Agricultura do Senado, Ana Amélia mostrou-se preocupada com os 12 milhões de brasileiros desempregados e para que as ações fiscalizatórias não impactem em elevar ainda mais essa estatística. “Maggi é um aliado importante que não quer só agradar a torcida. Ele trabalha pelo bem do setor e estará com seu gabinete na Expointer”, informou.

A senadora ainda criticou duramente a concorrência desleal imposta pelo ingresso de produtos do Mercosul no mercado gaúcho. Livres de ICMS, os lácteos do prata ainda têm um diferencial de custo em relação ao Brasil, principalmente em implementos importados como máquinas agrícolas, que chegam a custar até 60% menos. Impacto referendado pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, que reforçou as dificuldades que o segmento vem enfrentando e o impacto do Custo-Brasil na lucratividade do agronegócio. Mesmo assim, frisou a Ana Amélia, o Rio Grande do Sul é referência em qualidade de solo, genética de pecuária leiteira e no esforço das cooperativas e das indústrias em buscar, incessantemente, a qualidade.

A parlamentar ainda criticou os entraves logísticos que prejudicam a competitividade dos laticínios locais. “O Brasil não tem logística, não tem custo de financiamento adequado, tem concorrência desleal com Uruguai e Argentina e, a cada dia, tem uma novidade em tributação, em normas trabalhistas e fiscais”, pontuou. Integrante da Comissão Especial do Impeachment, Ana Amélia espera que o relatório final da comissão seja votado até a próxima quinta-feira (4/8). Segundo ela, o processo não deve apresentar surpresas, encaminhando-se para o afastamento definitivo da presidente Dilma Rousseff.

Fonte: Sindilat

Veículo: Agrolink

Link: http://www.agrolink.com.br/noticias/mapa-confirma-desburocratizacao-de-normas-e-regulamentos_358925.html

Página: Notícias

Data: 02/08/2016



Mapa confirma desburocratização de normas e regulamentos

O Ministério da Agricultura (Mapa) deu início ao processo de desburocratização dos regulamentos internos, entre eles questões relativas à inspeção. Reunido com lideranças do setor leiteiro em Brasília nesta quarta-feira (27/7), o ministro Interino da Agricultura, Eumar Novacki, informou que, já na primeira quinzena de agosto, o Mapa deve apresentar soluções para o projeto com vista à redução de portarias, instruções normativas e ofícios que regem as operações do setor agropecuário. Uma segunda leva de simplificação de processos deve vir na primeira quinzena de setembro, sinalizou o dirigente.



A medida atende a pedido do setor leiteiro que, há anos, trabalha o assunto junto ao governo federal. A alegação é que diferentes processos, normativas e regulamentações travam e complicam o processo industrial e produtivo, burocratizando as ações dos laticínios. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que representou a indústria gaúcha no encontro em Brasília, a sensação é que a solução está próxima. "O Ministério da Agricultura está com uma política mais célere para encaminhar as demandas dos setores produtivos".

No encontro, Palharini pontuou a relevância de revisar a questão da Portaria 05/1983, que trata, entre outros pontos, do leite com baixa acidez. Atualmente, os laticínios não podem recolher o leite com acidez inferior a 14°D ou superior a 18°D. Contudo, a portaria permite o uso dessa matéria-prima para fabricação de alguns produtos. Pelo regramento atual, por exemplo, cargas acima de 20°D podem ser utilizadas para fabricação de leite em pó industrial. Outra questão importante, alerta, é que a definição do termo "fisiologicamente anormal", que limita o processamentos do leite conforme a portaria 5, tenha uma definição clara de forma a munir a indústria de informações precisas sobre o que está ou não está previsto no novo regramento.

O dirigente ainda pediu que o Ministério da Agricultura ajude a viabilizar o acesso do setor industrial aos dados compilados pela Rede Brasileira de Laboratórios. As informações, destacou Palharini, são essenciais para auxiliar no desenvolvimento e melhoria constante dos processos produtivos. "O Rio Grande do Sul tem o leite mais fiscalizado do país. Precisamos mostrar isso ao consumidor", frisou.

Agrolink com informações de assessoria

Veículo: Agrolink

Link: http://www.agrolink.com.br/noticias/senadora-e-setor-leiteiro-avaliam-impacto-de-normas-trabalhistas_358981.html

Página: Notícias

Data: 03/08/2016



Senadora e setor leiteiro avaliam impacto de normas trabalhistas

Visitas: 206

03/08/16 - 11:30

Reunida na tarde desta sexta-feira (29/7) com empresários do setor laticinista gaúcho, a senadora Ana Amélia Lemos sugeriu que o segmento aproveite a vinda do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, à Expoiner para encaminhar pedido de apoio à flexibilização das duras normas regulamentadoras (NR) que regem a atuação trabalhista nas indústrias. "Não queremos que o trabalhador esteja desprotegido, mas essas normas têm que ser adaptadas à realidade brasileira. Precisamos manter os empregos, não terminar com eles", pontuou, lembrando que muitas empresas estão investindo em automação justamente devido aos excessos no regramento trabalhista.

Presidente da Comissão de Agricultura do Senado, Ana Amélia mostrou-se preocupada com os 12 milhões de brasileiros desempregados e para que as ações fiscalizatórias não impactem em elevar ainda mais essa estatística. "Maggi é um aliado importante que não quer só agradar a torcida. Ele trabalha pelo bem do setor e estará com seu gabinete na Expoiner", informou.



A senadora ainda criticou duramente a concorrência desleal imposta pelo ingresso de produtos do Mercosul no mercado gaúcho. Livres de ICMS, os lácteos do prata ainda têm um diferencial de custo em relação ao Brasil, principalmente em implementos importados como máquinas agrícolas, que chegam a custar até 60% menos. Impacto referendado pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, que reforçou as dificuldades que o segmento vem enfrentando e o impacto do Custo-Brasil na lucratividade do agronegócio. Mesmo assim, frisou a Ana Amélia, o Rio Grande do Sul é referência em qualidade de solo, genética de pecuária leiteira e no esforço das cooperativas e das indústrias em buscar, incessantemente, a qualidade.

A parlamentar ainda criticou os entraves logísticos que prejudicam a competitividade dos laticínios locais. "O Brasil não tem logística, não tem custo de financiamento adequado, tem concorrência desleal com Uruguai e Argentina e, a cada dia, tem uma novidade em tributação, em normas trabalhistas e fiscais", pontuou. Integrante da Comissão Especial do Impeachment, Ana Amélia espera que o relatório final da comissão seja votado até a próxima quinta-feira (4/8). Segundo ela, o processo não deve apresentar surpresas, encaminhando-se para o afastamento definitivo da presidente Dilma Rousseff.

Veículo: Agrolink

Link: http://www.agrolink.com.br/noticias/com-litro-na-casa-dos-r-6-30--preco-do-leite-nao-deve-cair-ate-setembro_358990.html

Página: Notícias

Data: 03/08/2016



Com litro na casa dos R\$ 6,30, preço do leite não deve cair até setembro

Visitas: 765

03/08/16 - 13:19

O litro do leite longa vida (caixinha) tende a seguir nos patamares de R\$ 6 pelos próximos dois meses em Mato Grosso. A falta de chuvas e o alto custo de produção (ração) são alguns dos apontamentos para a redução da produção de leite no Estado, bem como no país. O valor tem assustado os consumidores, que já vinham encontrando elevação de preços em alguns produtos nos supermercados, como é o caso do feijão carioca e do arroz.

Em alguns supermercados e atacados na Capital mato-grossense o litro do leite UHT integral (caixinha), dependendo da marca, é visto entre R\$ 4,69 e R\$ 6,30. Já derivados do leite, como o queijo muçarela na casa dos R\$ 50 o quilo, superando, inclusive, o quilo do filé mignon que em julho ficou na média de R\$ 36,17 na Capital e da picanha de R\$ 36,35.

A produção de leite no Brasil caiu em 2016, segundo o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado de Mato Grosso (Sindilat-MT), Antônio Bornelli Filho. Levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela o Brasil registrou retração no primeiro trimestre de 2016 de 4,5%, ante 2015.

Como o Agro Olhar destacou recentemente, estudo do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) revela que no primeiro semestre de 2016 foi constatada uma redução de 4% na captação de leite em Mato Grosso. O Instituto pontuou em seu Boletim Mensal do Leite que "Essa redução na captação já era esperada, uma vez que, muitos produtores deixaram a atividade no ano passado, em virtude dos baixos preços pagos pela matéria-prima".

"Não apenas no Brasil. Foi verificada redução na produção na Argentina também, por exemplo. A soja e milho, usados na ração, apresentaram alta de preço antes mesmo do valor pago ao produtor subir neste período de entressafra. São vários os fatores, na verdade, que contribuem para a produção de leite estar em baixa no Estado e no país", comentou Bornelli Filho ao Agro Olhar.

O presidente do Sindilat-MT afirma que os preços devem se manter "estáveis" pelos próximos dois meses. "Tanto o valor pago ao produtor quanto o valor pago pelo consumidor devem seguir nos patamares atuais pelos próximos dois meses, com tendência de baixar. Em alguns Estados já está chovendo, o que auxilia com a pastagem".

Bornelli Filho aconselha ainda que o consumidor pesquise os preços nos supermercados e atacados, pois há diferença de preços entre grandes e pequenas redes.

Leite de fora

Outro ponto abordado pelo presidente do Sindilat-MT é quanto ao produto trazido de outros Estados, como do Paraná, Goiás, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, por exemplo. "Temos apenas três laticínios que produzem leite longa vida (caixinha) em Mato Grosso e sozinhos não conseguem atender a demanda de 3,3 milhões de pessoas (número de habitantes do Estado). Consequentemente, são adquiridos pelos supermercados e atacados leite de fora e com isso há mais impostos".



[Olhar Direto](#)

Veículo: Milkpoint

Link: <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/sindilatrs-busca-inovacao-no-interleite-brasil-2016-101396n.aspx>

Página: Notícias

Data: 04/08/2016



Sindilat/RS busca inovação no Interleite Brasil 2016

Para buscar inovação no atendimento ao consumidor e melhorias na produção junto ao campo, o **Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS)** está presente no Interleite Brasil 2016.

Conforme o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, essa será uma grande oportunidade para buscar novidades para o Rio Grande do Sul. "As nossas expectativas são as melhores possíveis. Vamos nos atualizar de como o mundo está agindo e também o mercado interno quando se fala em produtividade", afirma.

O **Interleite Brasil 2016** destaca a temática "Empreendedorismo e Inovação na Produção de Leite", mesclando cases de sucesso e discussões em vários eixos temáticos como gestão e custos, sistemas a pasto, sistemas confinados e agenda do futuro. Em cada eixo, produtores de destaque apresentam seus cases em 20 minutos, seguidos de mesa redonda com moderação de um especialista e com participação do público.

Guerra também destacou a participação do Sindilat no Fórum MilkPoint Mercado, na terça-feira (02/08), evento que contou com palestras e debates sobre o momento atual e perspectivas para o leite no Brasil, Argentina, Uruguai, Estados Unidos, Europa, Rússia, China, entre outros.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/232175/sindilat-responde-questionamentos-da-anvisa-sobre-lactose>

Página: Notícias

Data: 08/08/2016



RS: Sindilat responde questionamentos da Anvisa sobre lactose

Porto Alegre/RS

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) encaminhou na sexta-feira (05) resposta aos questionamentos feitos pela Anvisa sobre a presença de lactose nos produtos lácteos. As informações tiveram como base uma solicitação da Anvisa em função da regulamentação da lei nº 13.305, de 2016, que visa a identificação nos rótulos da quantidade dessa substância nos alimentos embalados.

Segundo a consultora de qualidade do Sindilat, Letícia de Albuquerque Vieira, a intenção da Anvisa é saber quais os critérios que as empresas utilizam para denominar produtos como sendo com "redução de lactose", "baixa lactose"; e "zero lactose". "Fizemos a pesquisa junto aos nossos associados, além de contarmos com o auxílio das especialistas Neila Richards, da Ufsm, Vanessa Silveira, da Setrem, e Georgia de Castro, da Vivanutri, para encaminharmos as respostas. Além disso, informamos a legislação utilizada para cada denominação ligada à lactose", informou a consultora.

Após a sanção da lei pelo presidente interino, Michel Temer, a Anvisa iniciou o trabalho de levantar as referências internacionais e científicas, para, com essas informações, elaborar uma minuta, que deverá ser concluída ainda neste mês. Ao todo, foram três os questionamentos feitos pela Anvisa às empresas, além dos critérios utilizados para declarar os produtos como sendo "sem lactose", "baixo teor" e "reduzido teor" nos rótulos; foram questionados os processos tecnológicos usados para a redução da lactose; e os métodos de análise para quantificar o teor de lactose restante nos alimentos.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: O Sul

Link: <http://www.osul.com.br/lactalis-prepara-ciclo-de-palestras-tecnicas-para-a-expointer/>

Página: Notícias

Data: 09/08/2016



Lactalis prepara ciclo de palestras técnicas para a Expointer

Crédito: Carolina Jardine

9 DE AGOSTO DE 2016 10:59

Aprimorar o manejo do rebanho dentro da porteira e, com isso, otimizar os processos produtivos de forma a elevar a rentabilidade da atividade e ofertar um leite cada vez melhor ao consumidor. É com esse objetivo que a Lactalis do Brasil, gigante internacional do segmento, prepara um ciclo de palestras técnicas para a Expointer 2016, que será realizada de 27 de agosto a 4 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

Os encontros terão apoio do Sindilat e ocorrerão diariamente para turmas de 40 pessoas sempre às 15h na Casa da Lactalis (quadra 26, em frente à Praça Principal). Interessados em participar devem se inscrever pelo e-mail regulatorio@batavo.com.br.

A expectativa, pontua o diretor de relações institucionais da Lactalis do Brasil e vice-presidente do Sindilat, Guilherme Portella, é reunir associados e produtores de modo geral. “Essa ação integra o plano de fidelização e melhoria da qualidade e produtividade implementado pela Lactalis, a maior empresa do mundo do setor e que tem mais de 80 anos de tradição”, pontuou. Há pouco mais de um ano no mercado gaúcho, a companhia pretende espelhar os métodos internacionais de produção nos tambos gaúchos, amplificando aspectos relacionados à qualidade e produtividade.

A programação terá início já na segunda-feira (29/8) com a palestra “Programa de Criação de Bezerras: Desenhe o Futuro!”, que será proferida por Vicente Matsuo Eireli. Na terça-feira, será a vez do Dr. Rafael Ortega abordar o Controle de CCS e; na quarta-feira (31/8), de Marcos Veiga dos Santos explicar como funciona o Protocolo de secagem de vacas.

A relevância do manejo nutricional será tema da palestra de Vinicius Jose Perlin na quinta-feira (1/9). Sob o título “Nutrição de vacas de leite: Qualidade, Confiabilidade e Resultados de Rações” o encontro promete atrair atenção para um dos assuntos que mais vem intrigando e elevando custos da criação. A agenda de palestras da Lactalis na Expointer encerra-se na sexta-feira (2/9) com apresentação de Elder Antunes de Andrades, onde será abordada a “Melhoria da qualidade do leite: Redução de CBT”.

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=4050

Página: Notícias

Data: 10/08/2016



Sindilat responde questionamentos da Anvisa sobre lactose



O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) encaminhou resposta aos questionamentos feitos pela Anvisa sobre a presença de lactose nos produtos lácteos. As informações tiveram como base uma solicitação da Anvisa em função da regulamentação da lei nº 13.305, de 2016, que visa a identificação nos rótulos da quantidade dessa substância nos alimentos embalados.

Segundo a consultora de qualidade do Sindilat, Letícia de Albuquerque Vieira, a intenção da

Anvisa é saber quais os critérios que as empresas utilizam para denominar produtos como sendo com 'redução de lactose', 'baixa lactose' e 'zero lactose'. "Fizemos a pesquisa junto aos nossos associados, além de contarmos com o auxílio das especialistas Neila Richards, da UFSM, Vanessa Silveira, da Setrem, e Georgia de Castro, da Vivanutri, para encaminharmos as respostas. Além disso, informamos a legislação utilizada para cada denominação ligada à lactose", informou a consultora.

Após a sanção da lei pelo presidente interino, Michel Temer, a Anvisa iniciou o trabalho de levantar as referências internacionais e científicas, para, com essas informações, elaborar uma minuta, que deverá ser concluída ainda neste mês. Ao todo, foram três os questionamentos feitos pela Anvisa às empresas, além dos critérios utilizados para declarar os produtos como sendo 'sem lactose', 'baixo teor' e 'reduzido teor' nos rótulos; foram questionados os processos tecnológicos usados para a redução da lactose; e os métodos de análise para quantificar o teor de lactose restante nos alimentos.

Fonte: Sindilat

Veículo: Agrolink

Link: http://www.agrolink.com.br/noticias/inscicoes-abertas-para-ii-encontro-internacional-de-negocios-do-avisulat-2016_359660.html

Página: Notícias

Data: 15/08/2016



Inscrições abertas para II Encontro Internacional de Negócios do AVISULAT 2016

15/08/16 - 14:43

Empresas brasileiras exportadoras de produtos avícolas, suínos e leite têm até dia 30 de setembro para fazer a inscrição para buscar parcerias com compradores estrangeiros

O V Congresso e Feira Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios - AVISULAT 2016, que acontece de 22 a 24 de novembro de 2016, em Porto Alegre, contará em sua programação com o II Encontro Internacional de Negócios AVISULAT. Realizado pelo Centro Internacional de Negócios - CIN, da FIERGS, o Encontro acontece nos dias 22 e 23 de novembro. É direcionado a empresas brasileiras exportadoras de produtos avícolas, carne suína e laticínios e oportuniza negócios e o desenvolvimento de parcerias internacionais com potenciais compradores estrangeiros. As inscrições para participar do II Encontro Internacional de Negócios AVISULAT podem ser feitas pelo site www.b2match.eu/avisulat2016 até o dia 30 de setembro.



"Esta é uma oportunidade que o evento oferece às empresas brasileiras que querem ampliar seus contatos internacionais e exportação e também para as empresas internacionais para conhecerem a qualidade de nossos produtos", destaca José Eduardo dos Santos, Coordenador do V AVISULAT.

As empresas participantes contarão com estrutura para reuniões, reuniões pré-agendadas, serviço de tradução, catálogo de compradores e suporte da rede CIN. Em sua primeira edição, realizada em 2014, o encontro contou com compradores de sete países diferentes e totalizou 114 reuniões. A expectativa de negócios da primeira mostra do encontro girou em torno de US\$ 18 milhões de dólares. A programação gira em torno de reuniões dinâmicas de 20 a 30 minutos, aos moldes de rodadas de negócios tradicionais. Essa métrica permite que, em dois dias, fornecedores e interessados possam estreitar suas relações e criar novas parcerias de trabalho com compradores internacionais. O Encontro conta com a parceria da Associação Brasileira de Proteína Animal - ABPA; ApexBrasil e Ministério das Relações Exteriores.

Sobre o V AVISULAT

Promovido pela Associação Gaúcha de Avicultura - Asgav; Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do RS - SIPS e Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do RS - Sindilat, em parceria com a FIERGS, o V AVISULAT reunirá de 22 a 24 de novembro, em Porto Alegre, toda a cadeia produtiva da Avicultura, Suinocultura e Laticínios para promover negócios, apresentar inovações, ampliar o debate sobre as demandas dos setores e divulgar trabalhos e pesquisas da comunidade científica.

SERVIÇO

O que: II Encontro Internacional de Negócios AVISULAT 2016
Quando: 22 e 23 de novembro
Onde: Centro de Eventos FIERGS (Av: Assis Brasil, 8787)

Inscrições: www.b2match.eu/avisulat2016

Informações: 51 - 3347-8675 ou cinbusiness@fiergs.org.br

Agrolink com informações de assessoria

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/232517/concurso-leiteiro-de-solidos-define-premiacao-na-expointer-2016-diz-gadolando>

Página: Notícias

Data: 16/08/2016



RS: concurso leiteiro de sólidos define premiação na Expointer 2016, diz Gadolando

Esteio/RS

O Sindilat confirmou os valores das premiações para o Concurso Leiteiro de Sólidos que acontecerá na Expointer 2016. O total será de R\$ 10 mil sendo R\$ 5 mil para a raça Holandesa. A campeã da Categoria Jovem receberá R\$ 1,5 mil e o 2º lugar, R\$ 1 mil. Os mesmos valores serão destinados as vencedoras da Categoria Adulta.

Paralelo ao Concurso Leiteiro este ano na Expointer acontecerá Concurso de Sólidos. Em lugar do volume produzido, o novo Concurso apontará as amostras de leite com maior quantidade de sólidos no caso gordura e proteína. Por necessitar análise de laboratório, o resultado do Concurso de Sólidos só será conhecido depois que as amostras voltarem da Embrapa Pelotas.

Os expositores que se inscreverem para o Concurso Leiteiro automaticamente estão inscritos para o de Sólidos. A coleta é feita pela Ufrgs, a análise pela Embrapa Clima Temperado e a organização é da Seapi/RS via Câmara Setorial do Leite. Participam as raças Holandesa e Jersey.

O concurso leiteiro de sólidos tem como objetivo a promoção e divulgação dos animais que apresentam elevada qualidade do leite nas exposições, atuando também, como forma de divulgação e incentivo à realização do controle leiteiro das vacas em lactação.

A realização do concurso de sólidos é uma promoção da Secretaria da Agricultura Pecuária e Irrigação (Seapi), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul (Acgjrs) e da Embrapa Clima Temperado.

Fonte: Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando)

Veículo: SENAR

Link: <http://www.senar.org.br/noticia/programacao-do-senar-rs-na-expointer-2016-oferecera-oficinas-gratuitas-ao-publico>

Página: Notícias

Data: 18/08/2016



Programação do SENAR-RS na Expointer 2016 oferecerá oficinas gratuitas ao público

18/08/2016



Vitrine do Leite também foi realizada na edição do ano passado

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-RS) levará para a Expointer 2016 uma programação com oficinas gratuitas de diferentes setores da agropecuária gaúcha, com destaques às Vitrines temáticas. Haverá oficinas de Guasqueiro e de Boas Práticas Agropecuárias (BPA) com foco na criação de ovinos e bovinos; de Alimentação, ensinando receitas à base de hortaliças, frutas, mel, olivas e milho; pecuária de corte; do Leite, com orientações sobre produção e procedimentos para tornar o sistema de produção mais eficiente e rentável; entre outros destaques. Haverá ainda uma área especial com informações sobre o Curso Técnico em Agronegócio, realizado em parceria com a Rede e-Tec.

“A Expointer é uma das grandes oportunidades do ano em que nos aproximamos ainda mais do produtor rural, mostrando que ele pode se capacitar e crescer através dos cursos gratuitos oferecidos regularmente pelo SENAR”, afirma o superintendente do SENAR, Gilmar Tietböhl. Confira detalhes das ações que serão levadas para a feira:

Vitrine do Leite

Em sua terceira edição, o espaço oferece oficinas com informações sobre técnicas empregadas na cadeia leiteira do RS para promoção de sua excelência e qualidade. Os visitantes poderão conhecer como é o caminho percorrido pelo leite até chegar à mesa. As oficinas serão diárias: às 10h, 12h, 14h e 16h. A Vitrine contará com uma equipe de técnicos para mostrar ao público receitas elaboradas a partir do leite como principal insumo – 26 receitas no total. O espaço estará localizado no Pavilhão do Gado Leiteiro.

Novidade para este ano, também será realizado no local a peça de teatro “Mimosa na Expointer”. Voltada para o público infantil, a obra conta a história da Vaquinha Mimosa e sua turma, trabalhando de forma lúdica a valorização da cadeia leiteira. A iniciativa é uma promoção do SINDILAT, FUNDESA e SENAR-RS. As apresentações ocorrerão em quatro horários diferentes: 11h, 13h, 15h e 17h.

Oficina de Guasqueiro

Acontecerá próxima à pista do Freio de Ouro, instrutores do SENAR-RS explicarão os princípios básicos da profissão deguasqueiro – técnicas de preparação do couro e confecção de peças utilizadas no cavalo, como laços, encilhas e bainhas de faca. A ocorrer durante os nove dias de feira, a ação é uma parceria da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC), direcionada especialmente para os trabalhadores da lida com os equinos.

Oficina de Bovinocultura de Corte

A ação ocorrerá diariamente entre as 9h e 18h no Pavilhão da Pecuária, orientando produtores a respeito de itens importantes da cultura, com ênfase ao Programa de Boas Práticas Agropecuárias (BPA), desenvolvido no Estado em parceria com a Embrapa. Os visitantes poderão conhecer um aplicativo especial para smartphones, que fornece dicas sobre como otimizar a criação de bovinos na propriedade. O objetivo do espaço é esclarecer aos criadores um conjunto de normas e procedimentos previstos pelo programa para tornar o sistema de produção mais eficiente e rentável. Uma maquete virtual vai simular uma propriedade modelo, que atende as verificações propostas para certificação das Boas Práticas.

Oficina de Ovinos

A iniciativa levará aos visitantes informações a respeito da cadeia produtiva de ovinos com foco no desenvolvimento do setor. Serão abordados pontos que visam especialmente a adequação da propriedade para as boas práticas na produção de ovinos, dando ênfase ao manejo sanitário dos animais. A oficina está prevista para todos os dias da feira, entre 9h e 18h, no Pavilhão de Bovinos de Corte e Ovinos.

O espaço contará ainda com duas ações paralelas entre os dias 29 e 31 de agosto. Uma delas será a oficina de tosquia do tipo tally hi, técnica australiana que permite a esquila das ovelhas de forma mais rápida que o método tradicional, proporcionando maior conforto para os animais e ganho de produtividade. Também ocorrerá um Concurso de Velos entre os produtores, que tem por objetivo promover e reconhecer a excelência da lã gaúcha. O concurso acontece em frente à pista de julgamento de ovinos.

Salão do Empreendedor Rural

Iniciativa inédita da FARSUL, SENAR-RS e SEBRAE/RS através do Programa Juntos para Competir. Durante todos os dias da feira, o espaço contará com uma extensa lista de atividades voltadas a tendências e oportunidades do agronegócio. Localizado no Pavilhão Internacional, o Salão terá palestras para melhoria da atividade em diferentes segmentos produtivos e atendimento especializado ao produtor. Contará com as tradicionais Vitrine da Carne e Vitrine da Alimentação, além da Arena do Conhecimento, onde o visitante terá acesso a capacitações e troca de experiências, e a Área de Tecnologia, estruturada com cinco espaços específicos que apresentarão, por exemplo, técnicas para melhorar o rendimento do milho. O Salão do Empreendedor Rural irá destacar cinco importantes segmentos do agronegócio gaúcho: apicultura, olericultura, fruticultura, olivicultura e milho.

Vitrine da Alimentação

Localizado junto ao Salão do Empreendedor Rural, o espaço apresentará diariamente oficinas gratuitas, abordando o preparo de receitas saudáveis e diferenciadas. Serão desenvolvidos pratos a partir de hortaliças, frutas, mel, olivas e milho, recursos de valor acessível e facilmente encontrados. Através de uma cozinha montada no local, o público poderá acompanhar o passo a passo de cada receita, recebendo dicas e esclarecendo suas dúvidas no final de cada oficina, que terá duração de 10 minutos. Também haverá um momento para degustação dos pratos. Serão realizadas ao longo de cada dia da feira seis apresentações: às 10h, 11h, 12h, 14h, 15h e 16h.

Assessoria de Comunicação SENAR-RS

www.senar-rs.com.br

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/232745/expointer-2016-senar-gaúcho-apresenta-oficinas-ao-publico-visitante>

Página: Notícias

Data: 21/08/2016



RS: Expointer 2016, Senar gaúcho apresenta oficinas ao público visitante

Esteio/RS

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-S) levará para a Expointer 2016 uma programação com oficinas gratuitas de diferentes setores da agropecuária gaúcha, com destaques às Vitrines temáticas. Haverá oficinas de Guasqueiro e de Boas Práticas Agropecuárias (BPA) com foco na criação de ovinos e bovinos; de Alimentação, ensinando receitas à base de hortaliças, frutas, mel, olivas e milho; pecuária de corte; do Leite, com orientações sobre produção e procedimentos para tornar o sistema de produção mais eficiente e rentável; entre outros destaques. Haverá ainda uma área especial com informações sobre o Curso Técnico em Agronegócio, realizado em parceria com a Rede e-Tec.



"A Expointer é uma das grandes oportunidades do ano em que nos aproximamos ainda mais do produtor rural, mostrando que ele pode se capacitar e crescer através dos cursos gratuitos oferecidos regularmente pelo Senar", afirma o superintendente do Senar, Gilmar Tietböhl. Confira detalhes das ações que serão levadas para a feira:

Vitrine do Leite

Em sua terceira edição, o espaço oferece oficinas com informações sobre técnicas empregadas na cadeia leiteira do RS para promoção de sua excelência e qualidade. Os visitantes poderão conhecer como é o caminho percorrido pelo leite até chegar à mesa. As oficinas serão diárias: às 10h, 12h, 14h e 16h. A Vitrine contará com uma equipe de técnicos para mostrar ao público receitas elaboradas a partir do leite como principal insumo - 26 receitas no total. O espaço estará localizado no Pavilhão do Gado Leiteiro. Novidade para este ano, também será realizado no local a peça de teatro "Mimosa na Expointer". Voltada para o público infantil, a obra conta a história da Vaquinha Mimosa e sua turma, trabalhando de forma lúdica a valorização da cadeia leiteira. A iniciativa é uma promoção do SINDILAT, FUNDESA e SENAR-RS. As apresentações ocorrerão em quatro horários diferentes: 11h, 13h, 15h e 17h.

Oficina de Guasqueiro

Acontecerá próxima à pista do Freio de Ouro, instrutores do SENAR-RS explicarão os princípios básicos da profissão deguasqueiro - técnicas de preparação do couro e confecção de peças utilizadas no cavalo, como laços, encilhas e bainhas de faca. A ocorrer durante os nove dias de feira, a ação é uma parceria da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC), direcionada especialmente para os trabalhadores da lida com os equinos.

Oficina de Bovinocultura de Corte

A ação ocorrerá diariamente entre as 9h e 18h no Pavilhão da Pecuária, orientando produtores a respeito de itens importantes da cultura, com ênfase ao Programa de Boas Práticas Agropecuárias (BPA), desenvolvido no Estado em parceria com a Embrapa. Os visitantes poderão conhecer um aplicativo especial para smartphones, que fornece dicas sobre como otimizar a criação de bovinos na propriedade. O objetivo do espaço é esclarecer aos criadores um conjunto de normas e procedimentos previstos pelo programa para tornar o sistema de produção mais eficiente e rentável. Uma maquete virtual vai simular uma propriedade modelo, que atende as

verificações propostas para certificação das Boas Práticas.

Oficina de Ovinos

A iniciativa levará aos visitantes informações a respeito da cadeia produtiva de ovinos com foco no desenvolvimento do setor. Serão abordados pontos que visam especialmente a adequação da propriedade para as boas práticas na produção de ovinos, dando ênfase ao manejo sanitário dos animais. A oficina está prevista para todos os dias da feira, entre 9h e 18h, no Pavilhão de Bovinos de Corte e Ovinos. O espaço contará ainda com duas ações paralelas entre os dias 29 e 31 de agosto. Uma delas será a oficina de tosquia do tipo tally hi, técnica australiana que permite a esquila das ovelhas de forma mais rápida que o método tradicional, proporcionando maior conforto para os animais e ganho de produtividade. Também ocorrerá um Concurso de Velos entre os produtores, que tem por objetivo promover e reconhecer a excelência da lã gaúcha. O concurso acontece em frente à pista de julgamento de ovinos.

Salão do Empreendedor Rural

Iniciativa inédita da Farsul, Senar-RS e Sebrae/RS através do Programa Juntos para Competir. Durante todos os dias da feira, o espaço contará com uma extensa lista de atividades voltadas a tendências e oportunidades do agronegócio. Localizado no Pavilhão Internacional, o Salão terá palestras para melhoria da atividade em diferentes segmentos produtivos e atendimento especializado ao produtor. Contará com as tradicionais Vitrine da Carne e Vitrine da Alimentação, além da Arena do Conhecimento, onde o visitante terá acesso a capacitações e troca de experiências, e a Área de Tecnologia, estruturada com cinco espaços específicos que apresentarão, por exemplo, técnicas para melhorar o rendimento do milho. O Salão do Empreendedor Rural irá destacar cinco importantes segmentos do agronegócio gaúcho: apicultura, olericultura, fruticultura, olivicultura e milho.

Vitrine da Alimentação

Localizado junto ao Salão do Empreendedor Rural, o espaço apresentará diariamente oficinas gratuitas, abordando o preparo de receitas saudáveis e diferenciadas. Serão desenvolvidos pratos a partir de hortaliças, frutas, mel, olivas e milho, recursos de valor acessível e facilmente encontrados. Através de uma cozinha montada no local, o público poderá acompanhar o passo a passo de cada receita, recebendo dicas e esclarecendo suas dúvidas no final de cada oficina, que terá duração de 10 minutos. Também haverá um momento para degustação dos pratos. Serão realizadas ao longo de cada dia da feira seis apresentações: às 10h, 11h, 12h, 14h, 15h e 16h.

Fonte: Governo do RS

Veículo: Agrolink

Link: www.agrolink.com.br/noticias/conseleite-indica-queda-de-6-15--no-preco-de-referencia-do-leite-no-rs_360288.html

Página: Notícias

Data: 23/08/2016



Conseleite indica queda de 6,15% no preço de referência do leite no RS

Visitas: 159

23/08/16 - 15:38

Depois de atingir sua marca história em julho, o preço de referência do leite deve cair no Rio Grande do Sul. Dados divulgados nesta terça-feira (23/8) pelo Conseleite indicam que o valor projetado para agosto é de R\$ 1,2391 por litro, 6,15% abaixo do consolidado de julho que ficou em R\$ 1,3203. O preço fechado em julho superou em 0,25% sua projeção, que era de R\$ 1,3170, elevando ainda mais a marca recorde do Conseleite. Apesar da queda, o valor de agosto ainda está acima dos picos anteriores registrados pelo Conselho nos anos de 2007 (R\$ 1,1331), 2009 (R\$ 1,1650) e 2013 (R\$ 1,1565), corrigidos pelo IPCA



Ao analisar o mix de produtos que compõe o valor de referência, o professor da UPF Marco Antônio Montoya cita a queda expressiva do leite UHT (-11,84%), acompanhada de outros itens como o requeijão (-4,36%). Segundo ele, a tendência é de redução no país, uma vez que os Conseleites do Paraná e Santa Catarina também sinalizaram queda em agosto.

Presidindo a reunião, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontuou que a inversão de cenário sinaliza para a retomada da produção dos tambos gaúchos e um menor impacto da entressafra que, neste ano, foi bem mais longa do que em anos anteriores. Além disso, pontuou que o valor pago ao produtor nos últimos meses acompanhou a curva de alta de custos. Guerra explicou que o valor de referência é formado pela evolução de diversos itens e, desta forma, a quantia paga por cada um tem sua própria variação. “Quando nos perguntam sobre o repasse do valor ao produtor, é preciso pensar de qual produto estamos falando”, pontuou.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Julho de 2016.

Matéria-prima	Valores Projetados Julho / 16	Valores Finais Julho / 16	Diferença (final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,5146	1,5183	0,0037
II – Preço de referência	1,3170	1,3203	0,0032
III – Menor valor de referência	1,1853	1,1883	0,0029

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Agosto de 2016.

Matéria-prima	Agosto /16 *
I – Maior valor de referência	1,4250
II – Preço de referência	1,2391
III – Menor valor de referência	1,1152

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

Veículo: Agrolink

Link: http://www.agrolink.com.br/noticias/preco-do-leite-deve-cair-6---indica-projecao_360321.html

Página: Notícias

Data: 23/08/2016



Preço do leite deve cair 6%, indica projeção

Visitas: 379

23/08/16 - 21:14

O preço de referência do leite deve cair 6,15% em relação a julho, depois de ter tido um aumento recorde no mês passado, de 11,15%. A projeção foi anunciada nesta terça-feira pelo Conseleite. A cadeia produtiva recebe a notícia com um clima de frustração, enquanto que, para a indústria, a redução no preço sinaliza a retomada da produção dos tambos gaúchos. Os dados projetam o valor para agosto de R\$ 1,2391 por litro. O consolidado de julho ficou em R\$ 1,3203.



O assessor de Política Agrícola da Fetag, Márcio Roberto Langer, diz que a queda no preço é “preocupante” porque entre julho e agosto o produtor investiu mais em ração e adubação das pastagens. “Queríamos elevar a produção para dar resposta ao mercado. De repente, não deveríamos ter nos animado tanto”, avaliou Langer. Ele acredita que o produtor não terá prejuízos com essa retração, mas também não alcançará os resultados esperados. “Esperamos que essa queda não se acentue, até porque o investimento feito agora terá que ser pago até setembro. Esses altos e baixos são extremamente complicados para a vida do produtor”, acrescenta.

Tendência de estabilização no supermercado

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, diz que a queda no valor é ruim para a indústria e para o produtor, porque “ambas fazem parte do mesmo processo”. “Mas sabemos que isso é natural, porque agosto e setembro são os meses de pico de produção”, diz Guerra, ao complementar que o Sindilat irá monitorar os dados de importação para que o ingresso do produto não prejudique mais o setor.

Na prateleira dos supermercados, o preço médio do litro de leite é de R\$ 3,68, segundo a Associação Gaúcha de Supermercados (Agas). Para o coordenador da comissão do Leite da Farsul, Jorge Rodrigues, os preços nos supermercados não refletem a realidade. “A partir de agora a tendência é de estabilização, porque estamos vivendo um realinhamento dos preços”, cita.

[Correio do Povo](#)

[Autor: Cíntia Marchi](#)

Veículo: Milkpoint

Link: <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/senadora-e-setor-leiteiro-gaucho-avaliam-impacto-de-normas-trabalhistas-101330n.aspx>

Página: Notícias

Data: 23/08/2016



Sindilat pede flexibilização de normas trabalhistas nos laticínios

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (**Sindilat**) pretende entregar ao ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, um documento com reivindicações para flexibilizar as normas regulamentadoras que regem a relação trabalhista nos laticínios. O pedido deve ser reforçado, durante a Expointer, ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra,

afirma que entende a importância das normas, mas ressalta que muitas destas regras "acabam onerando e tirando a competitividade" do setor.



As reivindicações estão relacionadas à NR 10, que prevê o acompanhamento de um engenheiro em projetos de eletricidade; à NR 12, relacionada à ergonomia; ao artigo 60 da CLT, que proíbe horas extras em locais insalubres; e a lei 13.287/2016, sancionada em maio, que proíbe gestantes ou lactantes de trabalharem em local insalubre. O Sindilat alega que é necessário tempo para se adequar à NR 10.

Com relação à NR 12, a entidade afirma que a ergonomia é uma questão interpretativa. Já a CLT, conforme o sindicato, deixa a entender que pode haver autorização para horas extras nesses ambientes de trabalho.

No entanto, nenhuma empresa do Estado obteve este acordo até o momento, segundo o Sindilat. Conforme o diretor-executivo da entidade, Darlan Palharini, a lei 13.287, por sua vez, faz com que muitas vezes a empresa tenha de colocar a funcionária gestante ou lactante em uma área que ela desconhece.

O presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação (FTIA/RS), Valdemir Corrêa, se mostra contrário à flexibilização, embora entenda que, em certos casos, pode haver prazos maiores para adaptação. "Precisamos ter algumas normas porque se trata de condições de trabalho e da saúde do trabalhador", reitera o sindicalista. De acordo com Corrêa, embora não se possa generalizar, há empresas que deixam de tomar as medidas necessárias à **segurança do trabalhador**.

As informações são do Correio do Povo.

Veículo: Edairynews

Link: <http://edairynews.com/br/sindilat-pede-flexibilizacao-de-normas-trabalhistas-nos-laticinios-49792/>

Página: Notícias

Data: 23/08/2016

Sindilat pede flexibilização de normas trabalhistas nos laticínios

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) pretende entregar ao ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, um documento com reivindicações para flexibilizar as normas regulamentadoras que regem a relação trabalhista nos laticínios.



O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) pretende entregar ao ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, um documento com reivindicações para flexibilizar as normas regulamentadoras que regem a relação trabalhista nos laticínios. O pedido deve ser reforçado, durante a Expointer, ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, afirma que entende a importância das normas, mas ressalta que muitas destas regras “acabam onerando e tirando

a competitividade” do setor.

As reivindicações estão relacionadas à NR 10, que prevê o acompanhamento de um engenheiro em projetos de eletricidade; à NR 12, relacionada à ergonomia; ao artigo 60 da CLT, que proíbe horas extras em locais insalubres; e a lei 13.287/2016, sancionada em maio, que proíbe gestantes ou lactantes de trabalharem em local insalubre. O Sindilat alega que é necessário tempo para se adequar à NR 10.

Com relação à NR 12, a entidade afirma que a ergonomia é uma questão interpretativa. Já a CLT, conforme o sindicato, deixa a entender que pode haver autorização para horas extras nesses ambientes de trabalho.

No entanto, nenhuma empresa do Estado obteve este acordo até o momento, segundo o Sindilat. Conforme o diretor-executivo da entidade, Darlan Palharini, a lei 13.287, por sua vez, faz com que muitas vezes a empresa tenha de colocar a funcionária gestante ou lactante em uma área que ela desconhece.

O presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação (FTIA/RS), Valdemir Corrêa, se mostra contrário à flexibilização, embora entenda que, em certos casos, pode haver prazos maiores para adaptação. “Precisamos ter algumas normas porque se trata de condições de trabalho e da saúde do trabalhador”, reitera o sindicalista. De acordo com Corrêa, embora não se possa generalizar, há empresas que deixam de tomar as medidas necessárias à segurança do trabalhador.

Fonte: Correio do Povo.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/232858/conseleite-indica-queda-de-615-no-preco-de-referencia-do-leite-gaucha>

Página: Notícias

Data: 23/08/2016



RS: Conseleite indica queda de 6,15% no preço de referência do leite gaúcho

Porto Alegre/RS

Depois de atingir sua marca história em julho, o preço de referência do leite deve cair no Rio Grande do Sul. Dados divulgados nesta terça-feira (23) pelo Conseleite indicam que o valor projetado para agosto é de R\$ 1,2391 por litro, 6,15% abaixo do consolidado de julho que ficou em R\$ 1,3203. O preço fechado em julho superou em 0,25% sua projeção, que era de R\$ 1,3170, elevando ainda mais a marca recorde do Conseleite. Apesar da queda, o valor de agosto ainda está acima dos picos anteriores registrados pelo Conselho nos anos de 2007 (R\$ 1,1331), 2009 (R\$ 1,1650) e 2013 (R\$ 1,1565), corrigidos pelo Ipeca.



Ao analisar o mix de produtos que compõe o valor de referência, o professor da UPF Marco Antônio Montoya cita a queda expressiva do leite UHT (-11,84%), acompanhada de outros itens como o requeijão (-4,36%). Segundo ele, a tendência é de redução no país, uma vez que os Conseleites do Paraná e Santa Catarina também sinalizaram queda em agosto.

Presidindo a reunião, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontuou que a inversão de cenário sinaliza para a retomada da produção dos tambos gaúchos e um menor impacto da entressafra que, neste ano, foi bem mais longa do que em anos anteriores. Além disso, pontuou que o valor pago ao produtor nos últimos meses acompanhou a curva de alta de custos. Guerra explicou que o valor de referência é formado pela evolução de diversos itens e, desta forma, a quantia paga por cada um tem sua própria variação. “Quando nos perguntam sobre o repasse do valor ao produtor, é preciso pensar de qual produto estamos falando”, pontuou.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Julho de 2016.

Matéria-prima	Valores Projetados Julho / 16	Valores Finais Julho / 16	Diferença (final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,5146	1,5183	0,0037
II – Preço de referência	1,3170	1,3203	0,0032
III – Menor valor de referência	1,1853	1,1883	0,0029

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Agosto de 2016.

Matéria-prima	Agosto /16 *
I – Maior valor de referência	1,4250
II – Preço de referência	1,2391
III – Menor valor de referência	1,1152

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/232857/conseleite-abre-ofensiva-contra-importacao-de-lacteos-destaca-sindilat>

Página: Notícias

Data: 23/08/2016



RS: Conseleite/RS abre ofensiva contra importação de lácteos, destaca Sindilat

Porto Alegre/RS

Reunidos na tarde desta terça-feira (23), representantes das entidades que compõem o Conseleite decidiram emitir um manifesto com repúdio ao acesso de produtos lácteos importados ao mercado nacional. Além dos itens vindos dos países do Mercosul, o Rio Grande do Sul ainda enfrenta forte concorrência de leite vindo de outros estados do país e que concorrem pelo mercado local com vantagens competitivas.

A ideia do Conseleite é que o tema seja amplamente debatido durante a Expointer e que o documento seja entregue ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, durante a feira. O manifesto ainda será levado ao Ministério das Relações Exteriores e à Presidência da República. Deputados e senadores também serão chamados a ouvir os pleitos do setor lácteo.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é preciso que o governo veja os danos que o atual volume de aquisições tem provocado à cadeia produtiva do leite no Sul do Brasil. "Precisamos de uma atitude. Não podemos esperar de braços cruzados vendo o produto de fora tomar conta do mercado das indústrias que operam em solo gaúcho", frisou Guerra, que presidiu a reunião do Conseleite nesta terça-feira em substituição ao presidente Jorge Rodrigues.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=4135

Página: Notícias

Data: 23/08/2016



Sindilat pede flexibilização de normas trabalhistas nos laticínios



O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) pretende entregar ao ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, um documento com reivindicações para flexibilizar as normas regulamentadoras que regem a relação trabalhista nos laticínios. O pedido deve ser reforçado, durante a Expointer, ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, afirma que entende a importância das normas, mas ressalta que muitas destas regras "acabam onerando e tirando a competitividade" do setor.

As reivindicações estão relacionadas à NR 10, que prevê o acompanhamento de um engenheiro em projetos de eletricidade; à NR 12, relacionada à ergonomia; ao artigo 60 da CLT, que proíbe horas extras em locais insalubres; e a lei 13.287/2016, sancionada em maio, que proíbe gestantes ou lactantes de trabalharem em local insalubre. O Sindilat alega que é necessário tempo para se adequar à NR 10.

Com relação à NR 12, a entidade afirma que a ergonomia é uma questão interpretativa. Já a CLT, conforme o sindicato, deixa a entender que pode haver autorização para horas extras nesses ambientes de trabalho.

No entanto, nenhuma empresa do Estado obteve este acordo até o momento, segundo o Sindilat. Conforme o diretor-executivo da entidade, Darlan Palharini, a lei 13.287, por sua vez, faz com que muitas vezes a empresa tenha de colocar a funcionária gestante ou lactante em uma área que ela desconhece.

O presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação (FTIA/RS), Valdemir Corrêa, se mostra contrário à flexibilização, embora entenda que, em certos casos, pode haver prazos maiores para adaptação. "Precisamos ter algumas normas porque se trata de condições de trabalho e da saúde do trabalhador", reitera o sindicalista. De acordo com Corrêa, embora não se possa generalizar, há empresas que deixam de tomar as medidas necessárias à segurança do trabalhador.

Fonte: Correio do Povo

Veículo: Diário AM

Link: <http://www.diarioam780.com.br/noticia.php?id=4779>

Página: Notícias

Data: 25/08/2016

Produção de leite registra queda de 6% no setor industrial



A produção de leite registra uma queda de 6% no setor industrial do rio grande do sul. Segundo Alexandre Guerra, presidente do Sindilat, o mercado lácteo sempre apresentou uma instabilidade muito grande durante todo o exercício e a queda nesta época do ano é considerada normal para a categoria. Ainda segundo Alexandre, devido aos investimentos feitos na pastagem o aumento da produção do leite aumenta enquanto o consumo se mantém estabilizado isso faz com que o preço da produção caia. Ainda segundo Alexandre em consequência o preço no supermercado ficará mais barato para o consumidor.

Veículo: Agrolink

Link: http://www.agrolink.com.br/noticias/conseleite-rs-abre-ofensiva-contra-importacao_360345.html

Página: Notícias

Data: 24/08/2016



Conseleite/RS abre ofensiva contra importação

Visitas: 196



24/08/16 - 10:49

Reunidos na tarde desta terça-feira (23/08), representantes das entidades que compõem o Conseleite decidiram emitir um manifesto com repúdio ao acesso de produtos lácteos importados ao mercado nacional. Além dos itens vindos dos países do Mercosul, o Rio Grande do Sul ainda enfrenta forte concorrência de leite vindo de outros estados do país e que concorrem pelo mercado local com vantagens competitivas.

A ideia do Conseleite é que o tema seja amplamente debatido durante a Expointer e que o documento seja entregue ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, durante a feira. O manifesto ainda será levado ao Ministério das Relações Exteriores e à Presidência da República. Deputados e senadores também serão chamados a ouvir os pleitos do setor lácteo.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é preciso que o governo veja os danos que o atual volume de aquisições tem provocado à cadeia produtiva do leite no Sul do Brasil. “Precisamos de uma atitude. Não podemos esperar de braços cruzados vendo o produto de fora tomar conta do mercado das indústrias que operam em solo gaúcho”, frisou Guerra, que presidiu a reunião do Conseleite nesta terça-feira em substituição ao presidente Jorge Rodrigues.

Veículo: Agrolink

Link: http://www.agrolink.com.br/noticias/conseleite-rs-abre-ofensiva-contra-importacao_360345.html

Página: Notícias

Data: 24/08/2016



Vitrine do Leite na Expointer apresenta ações para excelência e desenvolvimento do setor

Visitas: 221

24/08/16 - 17:05

Espaço tem como objetivo mostrar aos visitantes da feira como o leite é produzido

Durante a programação da Expointer 2016, será realizada a terceira edição da *Vitrine do Leite*, um estande de 110 m² onde produtores e consumidores terão acesso a informações sobre técnicas empregadas na cadeia leiteira gaúcha para promoção de sua excelência e qualidade. Localizado dentro do Pavilhão do Gado Leiteiro, a iniciativa conta com o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do RS (SINDILAT) e do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do RS (FUNDESA).



Aberto entre as 8h e 18h, o espaço tem como objetivo mostrar aos visitantes da feira como o leite é produzido, detalhando o caminho percorrido entre o campo e sua chegada à mesa do consumidor. Para isso, serão promovidas diariamente quatro oficinas, divididas em dois momentos. O primeiro consiste na exibição de um vídeo, que explica todas as etapas de produção, como o manejo de pastagem para alimentação do gado leiteiro, ordenha mecanizada, armazenamento e o processamento na indústria. Durante essa parte da oficina, haverá a consultoria de instrutores do SENAR a fim de sanar dúvidas do público presente. As exibições do vídeo estão previstas para as 10h, 12h, 14h e 16h.

A segunda etapa da oficina também será conduzida por técnicos da entidade, que apresentarão 26 receitas elaboradas a partir do leite, entre iogurte, queijos, ambrosia e outras. Os profissionais darão ainda informações sobre os valores nutricionais e propriedades do alimento. As oficinas ocorrem às 10h, 12h, 14h e 16h. Todas as ações serão gratuitas.

Agrolink com informações de assessoria

Veículo: Milkpoint

Link: <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/conseleite-abre-ofensiva-contra-importacao-de-produtos-lacteos-101695n.aspx>

Página: Notícias

Data: 24/08/2016



Conseleite/RS abre ofensiva contra importação de produtos lácteos

Reunidos na tarde desta terça-feira (23/08), representantes das entidades que compõem o **Conseleite** decidiram emitir um manifesto com repúdio ao acesso de **produtos lácteos importados** ao mercado nacional. Além dos itens vindos dos países do Mercosul, o Rio Grande do Sul ainda enfrenta forte concorrência de leite vindo de outros estados do país e que concorrem pelo mercado local com vantagens tributárias.

A ideia do Conseleite é que o tema seja amplamente debatido durante a Expointer e que o documento seja entregue ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, durante a feira. O manifesto ainda será levado ao Ministério das Relações Exteriores e à Presidência da República. Deputados e senadores também serão chamados a ouvir os pleitos do setor lácteo.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é preciso que o governo veja os danos que o atual volume de aquisições tem provocado à cadeia produtiva do leite no Sul do Brasil. “Precisamos de uma atitude. Não podemos esperar de braços cruzados vendo o produto de fora tomar conta do mercado das indústrias que operam em solo gaúcho”, frisou Guerra, que presidiu a reunião do Conseleite nesta terça-feira em substituição ao presidente Jorge Rodrigues.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Milkpoint

Link: <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/rs-conseleite-indica-queda-de-615-no-preco-de-referencia-do-leite-101694n.aspx>

Página: Notícias

Data: 24/08/2016



RS: Conseleite indica queda de 6,15% no preço de referência do leite

Depois de atingir sua marca história em julho, o preço de referência do leite deve cair no Rio Grande do Sul. Dados divulgados nesta terça-feira (23/8) pelo Conseleite indicam que o valor projetado para agosto é de R\$ 1,2391 por litro, 6,15% abaixo do consolidado de julho que ficou em R\$ 1,3203. O preço fechado em julho superou em 0,25% sua projeção, que era de R\$ 1,3170, elevando ainda mais a marca recorde do Conseleite. Apesar da queda, o valor de agosto ainda está acima dos picos anteriores registrados pelo Conselho nos anos de 2007 (R\$ 1,1331), 2009 (R\$ 1,1650) e 2013 (R\$ 1,1565), corrigidos pelo IPCA.

Ao analisar o mix de produtos que compõe o valor de referência, o professor da UPF (Universidade de Passo Fundo) Marco Antônio Montoya cita a queda expressiva do leite UHT (-11,84%), acompanhada de outros itens como o requeijão (-4,36%). Segundo ele, a tendência é de redução no país, uma vez que os Conseleites do Paraná e Santa Catarina também sinalizaram queda em agosto.

Presidindo a reunião, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontuou que a inversão de cenário sinaliza para a retomada da produção dos tambos gaúchos e um menor impacto da entressafra que, neste ano, foi bem mais longa do que em anos anteriores. Além disso, pontuou que o valor pago ao produtor nos últimos meses acompanhou a curva de alta de custos. Guerra explicou que o valor de referência é formado pela evolução de diversos itens e, desta forma, a quantia paga por cada um tem sua própria variação. “Quando nos perguntam sobre o repasse do valor ao produtor, é preciso pensar de qual produto estamos falando”, pontuou. As informações são do Sindilat.

Veículo: Edairynews

Link: <http://edairynews.com/br/qualidade-do-leite-em-foco-2-49815/>

Página: Notícias

Data: 24/08/2016

Qualidade do leite em foco

A Expointer está chegando e, com ela, sempre surge a necessidade de debater os avanços técnicos que nos permitam produzir mais e melhor.



Neste ano, não será diferente, afinal a feira, realizada em Esteio, é o momento ideal para um realinhamento de processos, uma revisão de metodologia. E é por isso que ela é tão importante para o Rio Grande do Sul. Mais do que uma mostra de genética de ponta na pecuária nacional, a Expointer é um fórum de pessoas em busca de qualidade. Alinhado a essa corrente e preocupado com a produção que chega à mesa dos consumidores, o setor lácteo prepara uma agenda intensa de palestras técnicas para a exposição, que começa no sábado.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e a Lactalis realizarão um ciclo de palestras que abordará temas essenciais nesse processo de busca da excelência. O roteiro reunirá um grande evento por dia, sempre com um assunto de interesse para quem está no campo. Algo que realmente impacte a vida do

produtor e que lhe faça refletir sobre a importância de executar seu trabalho de forma cada vez melhor.

Entre as presenças ilustres que prometem alinhar os processos do setor lácteo gaúcho está o doutor Rafael Ortega, que abordará a importância do controle de células somáticas sobre a produção do leite. Entre os assuntos a serem tratados pelo setor durante a Expointer também terão destaque a metodologia para criação de bezerras e o protocolo de secagem de vacas. A relevância da nutrição dos animais para o desenvolvimento do rebanho é outra preocupação que chama atenção como caminho para produção com qualidade e confiança.

Porque o setor precisa de inovação e está aberto para isso. Ao lado dos produtores, as indústrias operam no aprimoramento de seus processos com a certeza de que são eles que conduzem a uma maior confiança para com as de suas marcas e na lealdade do consumidor. Sejamos ousados. Façamos diferente. Façamos sempre melhor.

Vice-presidente do Sindilat

<http://jcrs.uol.com.br/conteudo/2016/08/opiniao/517274-qualidade-do-leite-em-foco.html>

Veículo: Edairynews

Link: <http://edairynews.com/br/conseleite-indica-queda-de-615-no-preco-de-referencia-do-leite-no-rs-49809/>

Página: Notícias

Data: 24/08/2016

Conseleite indica queda de 6,15% no preço de referência do leite no RS

Depois de atingir sua marca história em julho, o preço de referência do leite deve cair no Rio Grande do Sul. Dados divulgados nesta terça-feira (23/8) pelo Conseleite indicam que o valor projetado para agosto é de R\$ 1,2391 por litro, 6,15% abaixo do consolidado de julho que ficou em R\$ 1,3203.



O preço fechado em julho superou em 0,25% sua projeção, que era de R\$ 1,3170, elevando ainda mais a marca recorde do Conseleite. Apesar da queda, o valor de agosto ainda está acima dos picos anteriores registrados pelo Conselho nos anos de 2007 (R\$ 1,1331), 2009 (R\$ 1,1650) e 2013 (R\$ 1,1565), corrigidos pelo IPCA

Ao analisar o mix de produtos que compõe o valor de referência, o professor da UPF Marco Antônio Montoya cita a queda expressiva do leite UHT (-11,84%), acompanhada de outros itens como o requeijão (-4,36%). Segundo ele, a tendência é de redução no país, uma vez que os Conseleites do Paraná e Santa Catarina também sinalizaram queda em agosto.

Presidindo a reunião, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontuou que a inversão de cenário sinaliza para a retomada da produção dos tambos gaúchos e um menor impacto da entressafra que, neste ano, foi bem mais longa do que em anos anteriores. Além disso, pontuou que o valor pago ao produtor nos últimos meses acompanhou a curva de alta de custos. Guerra explicou que o valor de referência é formado pela evolução de diversos itens e, desta forma, a quantia paga por cada um tem sua própria variação. “Quando nos perguntam sobre o repasse do valor ao produtor, é preciso pensar de qual produto estamos falando”, pontuou.

<http://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/granjeiros/178291-conseleite-indica-queda-de-615-no-preco-de-referencia-do-leite-no-rs.html#.V72Um6JIFsX>

Veículo: Edairynews

Link: <http://edairynews.com/br/conseleite-abre-ofensiva-contr-importacao-de-produtos-lacteos-49805/>

Página: Notícias

Data: 24/08/2016

Conseleite/RS abre ofensiva contra importação de produtos lácteos

Reunidos na tarde desta terça-feira (23/08), representantes das entidades que compõem o Conseleite decidiram emitir um manifesto com repúdio ao acesso de produtos lácteos importados ao mercado nacional.



Além dos itens vindos dos países do Mercosul, o Rio Grande do Sul ainda enfrenta forte concorrência de leite vindo de outros estados do país e que concorrem pelo mercado local com vantagens tributárias.

A ideia do Conseleite é que o tema seja amplamente debatido durante a Expointer e que o documento seja entregue ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, durante a feira. O manifesto ainda será levado ao Ministério das Relações Exteriores e à Presidência da República. Deputados e senadores também serão chamados a ouvir os pleitos do setor lácteo.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é preciso que o governo veja os danos que o atual volume de aquisições tem provocado à cadeia produtiva do leite no Sul do Brasil.

“Precisamos de uma atitude. Não podemos esperar de braços cruzados vendo o produto de fora tomar conta do mercado das indústrias que operam em solo gaúcho”, frisou Guerra, que presidiu a reunião do Conseleite nesta terça-feira em substituição ao presidente Jorge Rodrigues.

Fonte: Sindilat.

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=4142

Página: Notícias

Data: 24/08/2016



Qualidade do leite em foco

A Expointer está chegando e, com ela, sempre surge a necessidade de debater os avanços técnicos que nos permitam produzir mais e melhor. Neste ano, não será diferente, afinal a feira, realizada em Esteio, é o momento ideal para um realinhamento de processos, uma revisão de metodologia. E é por isso que ela é tão importante para o Rio Grande do Sul.

Mais do que uma mostra de genética de ponta na pecuária nacional, a Expointer é um fórum de pessoas em busca de qualidade. Alinhado a essa corrente e preocupado com a produção que chega à mesa dos consumidores, o setor lácteo prepara uma agenda intensa de palestras técnicas para a exposição, que começa no sábado.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e a Lactalis realizarão um ciclo de palestras que abordará temas essenciais nesse processo de busca da excelência. O roteiro reunirá um grande evento por dia, sempre com um assunto de interesse para quem está no campo. Algo que realmente impacte a vida do produtor e que lhe faça refletir sobre a importância de executar seu trabalho de forma cada vez melhor.

Entre as presenças ilustres que prometem alinhar os processos do setor lácteo gaúcho está o doutor Rafael Ortega, que abordará a importância do controle de células somáticas sobre a produção do leite. Entre os assuntos a serem tratados pelo setor durante a Expointer também terão destaque a metodologia para criação de bezerras e o protocolo de secagem de vacas. A relevância da nutrição dos animais para o desenvolvimento do rebanho é outra preocupação que chama atenção como caminho para produção com qualidade e confiança.

Porque o setor precisa de inovação e está aberto para isso. Ao lado dos produtores, as indústrias operam no aprimoramento de seus processos com a certeza de que são eles que conduzem a uma maior confiança para com as de suas marcas e na lealdade do consumidor. Sejamos ousados. Façamos diferente. Façamos sempre melhor.

Fonte: Jcrs

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/232995/expointer-2016-peca-teatral-aborda-detalhes-da-producao-de-leite>

Página: Notícias

Data: 25/08/2016



RS: Expointer 2016, peça teatral aborda detalhes da produção de leite Esteio/RS

Para mostrar às crianças que o leite não vem da caixinha, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), juntamente com Seapi, Mapa, Fetag e Farsul, levará ao Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, a peça teatral "Mimosa na Expointer". Com quatro apresentações diárias e gratuitas ao longo da feira, promete encantar adultos e crianças ao narrar um pouco sobre a vida no campo e a lida em um tambo.

"Esse projeto busca conscientizar as novas gerações sobre a importância social e nutricional do leite no Rio Grande do Sul, uma realidade distante para muitos gauchinhos hoje em dia", pondera o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. A expectativa é receber tanto as famílias quanto escolas que queiram abordar o assunto.



O teatro, elaborado com apoio do Fundesa e Senar, será encenado no espaço da Vitrine do Leite, junto ao Pavilhão do Gado Leiteiro. As apresentações ocorrerão nos nove dias da Expointer em quatro horários: 9h20, 11h, 13h20 e 15h.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/232934/vitrine-do-leite-na-expointer-apresenta-acoes-para-excelencia-e-desenvolvimento-do-setor>

Página: Notícias

Data: 25/08/2016



RS: Vitrine do Leite na Expointer apresenta ações para excelência e desenvolvimento do setor

Esteio/RS

Durante a programação da Expointer 2016, será realizada a terceira edição da Vitrine do Leite, um estande de 110 m² onde produtores e consumidores terão acesso a informações sobre técnicas empregadas na cadeia leiteira gaúcha para promoção de sua excelência e qualidade. Localizado dentro do Pavilhão do Gado Leiteiro, a iniciativa conta com o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do RS (Sindilat) e do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do RS (Fundesa).



Aberto entre as 8h e 18h, o espaço tem como objetivo mostrar aos visitantes da feira como o leite é produzido, detalhando o caminho percorrido entre o campo e sua chegada à mesa do consumidor. Para isso, serão promovidas diariamente quatro oficinas, divididas em dois momentos. O primeiro consiste na exibição de um vídeo, que explica todas as etapas de produção, como o manejo de pastagem para alimentação do gado leiteiro, ordenha mecanizada, armazenamento e o processamento na indústria. Durante essa parte da oficina, haverá a consultoria de instrutores do Senar a fim de sanar dúvidas do público presente. As exibições do vídeo estão previstas para as 10h, 12h, 14h e 16h.

A segunda etapa da oficina também será conduzida por técnicos da entidade, que apresentarão 26 receitas elaboradas a partir do leite, entre iogurte, queijos, ambrosia e outras. Os profissionais darão ainda informações sobre os valores nutricionais e propriedades do alimento. As oficinas ocorrem às 10h, 12h, 14h e 16h. Todas as ações serão gratuitas.

Mimosa na Expointer

Novidade para feira deste ano, a Vitrine do Leite contará com a “Mimosa na Expointer”, uma peça teatral voltada ao público infantil. A obra conta a história da Vaquinha Mimosa e sua turma, explorando de forma lúdica e divertida os benefícios do leite e das boas práticas na produção, além de mostrar parte da rotina do produtor rural. A iniciativa é uma promoção do Sindilat, Fundesa e Senar-RS. As apresentações ocorrerão em quatro horários diferentes: 9h20, 11h, 13h20 e 15h.

Fonte: Senar-RS

Veículo: Agrolink

Link: http://www.agrolink.com.br/noticias/peca-teatral-aborda-detalhes-da-producao-de-leite_360577.html

Página: Notícias

Data: 26/08/2016



Peça teatral aborda detalhes da produção de leite

Para mostrar às crianças que o leite não vem da caixinha, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), juntamente com Seapi, Mapa, Fetag e Farsul, levará ao Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, a peça teatral “Mimosa na Expointer”. Com quatro apresentações diárias e gratuitas ao longo da feira, promete encantar adultos e crianças ao narrar um pouco sobre a vida no campo e a lida em um tambo.

“Esse projeto busca conscientizar as novas gerações sobre a importância social e nutricional do leite no Rio Grande do Sul, uma realidade distante para muitos gauchinhos hoje em dia”, pondera o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. A expectativa é receber tanto as famílias quanto escolas que queiram abordar o assunto.



O teatro, elaborado com apoio do Fundesa e Senar, será encenado no espaço da Vitrine do Leite, junto ao Pavilhão do Gado Leiteiro. As apresentações ocorrerão nos nove dias da Expointer em quatro horários: 9h20, 11h, 13h20 e 15h.

Crédito:

Legenda: Peça Mimosa na Expointer

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/233087/projeto-leite-na-escola-apresenta-segunda-fase-durante-expointer>

Página: Notícias

Data: 26/08/2016



RS: projeto Leite na Escola apresenta segunda fase durante Expointer

Esteio/RS

A Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi) e o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) apresentam, nesta segunda-feira (29), às 9h, a segunda fase do projeto Leite na Escola. A campanha será detalhada em café da manhã no espaço da Vitrine do Leite, no Pavilhão do Gado Leiteiro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. A 39ª Expointer, uma das maiores feiras agropecuárias da América Latina, ocorre entre os dias 27 de agosto e 4 de setembro.

O projeto Leite na Escola difunde informações sobre a produção de leite, produtos lácteos e seus benefícios à saúde. Na ocasião, o coordenador da Câmara Setorial do Leite, Danilo Gomes, fará a apresentação do gibi Pedrinho e Lis - A Fantástica Fábrica de Laticínios.

Mimosa na Expointer

Integrada ao projeto, a peça teatral Mimosa na Expointer terá exibição especial. Para mostrar às crianças que o leite não vem da caixa, o enredo traz informações sobre a vida no campo e a produção leiteira. Serão quatro apresentações diárias e gratuitas ao longo da feira. O teatro será encenado no espaço da Vitrine do Leite, junto ao Pavilhão do Gado Leiteiro. Os horários de sessão são 9h20, 11h, 13h20 e 15h.

Fonte: Expointer 2016

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/233104/na-expointer-teatro-reconta-a-producao-do-leite-no-rs>

Página: Notícias

Data: 27/08/2016



RS: na Expointer, teatro reconta a produção do leite no RS

Esteio/RS

O grupo teatral Espaço da Arte e Tribu di Arteiros, do Vale do Sinos, está em cartaz no espaço da Vitrine do Leite, junto ao Pavilhão do Gado Leiteiro, com a peça Mimosa na Expointer. São quatro apresentações diárias, com entrada franca. O texto aborda a desmistificação da produção do leite, provando que a matéria-prima vem da vaca e não da caixinha. "Esse projeto busca conscientizar as novas gerações sobre a importância social e nutricional do leite do Rio



Grande do Sul, uma realidade distante para muitos gauchinhos", explica o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini.

Promovido pelo Sindilat, juntamente com Secretaria da Agricultura (Seapi), Mapa, Fetag e Farsul, a peça vem despertando o interesse das crianças. Com atenção focada nos cinco atores em cena, Valentina Ferreira Rodrigues, 3 anos, está visitando pela primeira vez a Expointer e conhecendo alguns animais. "Ela está encantada com tudo e gostou demais da peça", observou sua mãe, Maria Helena Ferreira, que veio acompanhada do marido Carlos Rodrigues. A família de Novo Hamburgo veio no primeiro dia de feira e pretende voltar. "Todos os anos viemos e agora com a Valentina temos mais um motivo para estar na feira", acrescenta Rodrigues. O teatro, elaborado com apoio do Fundesa e Senar, será encenado diariamente em quatro horários: 9h20, 11h, 13h20 e 15h.

O supervisor do Senar-RS, Herton Lima, diz que, além da peça, o estande apresenta todo o processo de produção do leite - passando pela propriedade rural, ordenha, resfriamento, transporte, mercado, indústria até chegar ao consumidor. "Quem visitar a Vitrine do Leite na Expointer conhecerá a cadeia produtiva gaúcha, que movimenta a renda de milhares de famílias rurais. Além disso, ganhará um livro com deliciosas receitas feitas a partir do leite", salienta.

Oficinas e receitas

Na Vitrine do Leite também serão promovidas oficinas, em dois momentos. O primeiro consiste na exibição de um vídeo, com todas as etapas de produção (manejo de pastagem, ordenha mecanizada, coletor automatizado para o transporte, armazenamento e o processamento na indústria). A segunda etapa apresentará 26 receitas elaboradas a partir do leite - iogurte, queijos e ambrosia, entre outras. Os profissionais darão informações sobre valores nutricionais e

propriedades do alimento. As ações são gratuitas. As exibições do vídeo e a preparação de receitas serão às 10h, 12h, 14h e 16h.

A Seapi e o Sindilat também realizam a 2ª fase do projeto Leite na Escola, que busca difundir informações sobre a produção de leite e produtos lácteos e seus benefícios à saúde. Na próxima segunda-feira (29), às 9h, será apresentado o gibi Pedrinho e Lis - A Fantástica Fábrica de Laticínios, pelo coordenador da Câmara Setorial do Leite, Danilo Gomes.

Fonte: Expointer 2016

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/233121/ministro-maggi-negocia-limite-a-importacao-de-lacteos-com-ministro-do-uruguai-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 28/08/2016



RS: ministro Maggi negocia limite à importação de lácteos com ministro do Uruguai, diz Sindilat

Esteio/RS

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, deve reunir-se neste domingo (28) com o ministro da Agricultura do Uruguai, Tabare Aguerre, para tratar da importação de produtos lácteos pelo Brasil. A ideia é dar seguimento a tratativas pela fixação de cotas, assim como já é realizado com a Argentina. O pedido foi encabeçado pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) durante audiência realizada na tarde deste sábado (27) no Parque de Exposições Assis Brasil, durante a Expointer, em Esteio.

Na ocasião, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, entregou ofício ao ministro relatando as dificuldades impostas pela concorrência do leite uruguaio ao mercado gaúcho. Só nos primeiros sete meses de 2016, o Brasil importou 101,8 milhões de quilos de produtos lácteos contra 38,68 milhões de quilos no mesmo período de 2015. O resultado da balança comercial (importação menos exportações) representa um total de 92 dias de produção do RS. Em 2015, eram apenas 44 dias.

O vice-presidente do Sindilat, Guilherme Portella, reconheceu que o setor também tem trabalho a realizar para se tornar mais competitivo. Contudo, lembrou que é preciso um regramento para os importados de forma que não entrem altos volumes em plena safra, o que acaba por derrubar os preços e reduzir a rentabilidade de todo o processo produtivo.

Preocupado em atender aos anseios do setor, Maggi admitiu que há um problema a ser enfrentado e pediu sugestões. No documento entregue pelo Sindilat, foram repassados diversos dados que fundamentam a necessidade de um tratamento diferenciado à produção de laticínios do Sul do Brasil. "Temos uma realidade muito diferente no Sul do que em outras regiões do país e isso dificulta a tomada de decisões setoriais porque não temos a concordância de grandes produtores como Minas Gerais e Goiás", ponderou Portella.

Uma das sugestões pode ser o uso de um gatilho que seja acionado quando os preços caírem abaixo do valor de mercado. "O leite tem um caráter muito social no Rio Grande do Sul porque dele depende a renda de mais de 100 mil famílias", enfatizou Portella.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Jornal do Comércio

Link: http://jcrs.uol.com.br/conteudo/2016/08/especiais/expointer_2016/518149-maggi-negocia-limite-a-importacao-de-lacteos-com-ministro-do-uruguai.html

Página: Notícias

Data: 28/08/2016

Maggi negocia limite à importação de lácteos com ministro do Uruguai



Ministro Blairo Maggi vai se reunir com representante uruguaio Claiton Dornelles/JC

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, discutirá neste domingo (28) com o ministro da Agricultura do Uruguai, Tabare Aguerre, medidas para estabelecer limite à importação de produtos lácteos pelo Brasil.

A ideia é dar seguimento a tratativas pela fixação de cotas, assim como já é realizado com a Argentina. O pedido foi encabeçado pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) durante audiência neste sábado (27), durante a 39ª Expointer, em Esteio.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, entregou ofício ao ministro relatando as dificuldades impostas pela concorrência do leite uruguaio ao mercado gaúcho.

Só nos primeiros sete meses de 2016, o Brasil importou 101,8 milhões de quilos de produtos lácteos contra 38,68 milhões de quilos no mesmo período de 2015. O resultado da balança comercial (importação menos exportações) representa um total de 92 dias de produção do RS. Em 2015, eram apenas 44 dias.

Maggi admitiu que há um problema a ser enfrentado e pediu sugestões. No documento entregue pelo Sindilat, foram repassados diversos dados que fundamentam a necessidade de um tratamento diferenciado à produção de laticínios do sul do Brasil.

O Sindilat quer o uso de um gatilho a ser acionado quando os preços caírem abaixo do valor de mercado. No Estado, mais de 100 mil famílias atuam na atividade.

Veículo: Agrolink

Link: http://www.agrolink.com.br/noticias/maggi-diz-ter-tratado-com-ministro-de-excesso-de-leite-uruguaio-no-brasil_360654.html

Página: Notícias

Data: 29/08/2016



Maggi diz ter tratado com ministro de excesso de leite uruguaio no Brasil

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, encontrou pela primeira vez neste domingo o ministro da Agricultura do Uruguai, Tabaré Aguerre. A reunião ocorreu na 39ª Expointer (Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários), em Esteio, na região metropolitana de Porto Alegre. Maggi tratou da crescente venda de leite uruguaio para o mercado brasileiro.



"A avaliação é de que todos ganham com o Mercosul e que em determinados momentos podemos ter problemas de excesso de mercadoria de um lado, que deprime o mercado de outro lado. Neste momento, por exemplo, o Uruguai vem trazendo muito leite para o Brasil, e isso tem incomodado os produtores de leite, principalmente do Rio Grande do Sul", disse Maggi após o encontro.

A ideia do governo brasileiro é dialogar com o Uruguai sobre a importação de produtos lácteos pelo Brasil. Uma alternativa seria dar seguimento a tratativas para a fixação de cotas. O pedido foi encabeçado pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) durante audiência com Maggi neste sábado (27), durante a Expointer.

Na ocasião, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, entregou ofício ao ministro relatando as dificuldades impostas pela concorrência do leite uruguaio. Só nos primeiros sete meses de 2016, de acordo com o Sindilat, o Brasil importou 101,8 milhões de quilos de produtos lácteos, contra 38,68 milhões de quilos no mesmo período de 2015.

"Não foi na primeira conversa que nós conseguimos avançar. As conversas irão prosseguir", falou Maggi sobre a reunião com Aguerre. Ao falar com a imprensa, o ministro uruguaio afirmou que Brasil e Uruguai têm economias complementares.

"Desde a criação do Mercosul, houve um crescimento da agricultura no Uruguai que teve como um dos destinos o Brasil. Mas a existência do bloco também significou a perda de muitos postos de trabalho no nosso País", disse. "Temos que olhar o Mercosul com uma perspectiva de inserção no mercado internacional e não discutir que vá um pouco mais de arroz ou um pouco menos de arroz, ou um pouco mais de leite ou um pouco menos de leite."

De acordo com o ministro uruguaio, a integração dos países do Mercosul tem que se mostrar "madura e sincera" para poder negociar com os principais blocos econômicos do mundo. "São eles que protegem fortemente as suas agriculturas que são menos competitivas do que as que temos aqui nas nossas regiões", avaliou.

Blairo Maggi: Brasil e Argentina negociam estratégia para exportar soja à China

Brasil e Argentina estão negociando uma estratégia conjunta para conseguir exportar soja com maior valor agregado à China. O objetivo é obter condições que permitam aos dois países aumentar o embarque de farelo, óleo e outros derivados da oleaginosa. "O Brasil, a Argentina e os Estados Unidos têm 90% deste mercado, e na verdade a China determina algumas regras que para nós não são interessantes. Vamos afinar alguns pontos e depois tentar convencer os chineses de que temos razão", disse neste domingo o ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

As conversas entre Brasil e Argentina já começaram. Maggi tratou do tema com o ministro da Agroindústria da Argentina, Ricardo Buryaile, quando esteve no País vizinho, no início de agosto. Neste domingo, 28, eles voltaram a se reunir na Expointer (Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários), em Esteio, na região metropolitana de Porto Alegre.

A discussão com os argentinos abre uma possibilidade de avançar numa demanda brasileira com a China que é antiga. Segundo Buryaile, tanto Brasil quanto Argentina têm a necessidade de agregar valor à soja antes de exportá-la, para fomentar as indústrias locais e, também, diversificar a pauta de exportações.

"Estamos vendendo a eles (chineses) muito grão de soja e pouco valor agregado. É preciso falar com a China", afirmou o ministro argentino. "A ideia é que vejam que dois produtores tão importantes como Argentina e Brasil têm uma mesma visão. É sair deste esquema de produção que temos de grãos e passar a outra etapa."

Maggi ressaltou que, no caso do Brasil, a diversificação da pauta de exportação para o país asiático pode ajudar a evitar a falta do grão da oleaginosa no mercado interno. "Vamos ter problema neste final de ano com a grande saída de grãos, talvez algumas indústrias tenham que parar de processar por falta de produto. Então, uma das políticas que podemos utilizar é esta de participação (no mercado chinês) não só de grãos, mas também de farelo e óleo", avaliou. Buryaile disse que ele e Maggi devem voltar a se encontrar dentro de três meses para tocar uma agenda de temas em comum, entre eles a soja.

Maggi solicita à Argentina inclusão do açúcar na pauta do Mercosul

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, aproveitou o encontro com o ministro da Agroindústria da Argentina, Ricardo Buryaile, neste domingo, na Expointer, para solicitar a inclusão do açúcar na pauta de comercialização do Mercosul. O desejo brasileiro de integrar o produto ao Mercosul sempre esbarrou na resistência argentina. E, sem que isso aconteça, o Brasil não consegue avançar nas negociações para vender açúcar à União Europeia.

"Eu solicitei ao ministro argentino que o açúcar seja colocado para dentro do bloco", disse Maggi após sair do encontro. "Houve, por parte do ministro e dos seus técnicos que estavam presentes, a ideia de uma recepção favorável." Maggi explicou que, para tentar convencer os argentinos, está deixando claro que o Brasil não busca tomar o mercado vizinho, mas sim obter o reconhecimento do açúcar como um produto pertencente ao bloco sul-americano.

"O Brasil coloca claramente a seguinte posição: 'vocês colocam as condicionantes'. Nós não queremos que o açúcar brasileiro invada o mercado argentino. Desejamos que o produto esteja reconhecido, para que a gente possa avançar nas negociações com a Comunidade Europeia", disse.

A expectativa do governo brasileiro é de que as conversas continuem. Este foi o terceiro encontro de Maggi com o colega argentino desde que assumiu o ministério, no governo do presidente em exercício, Michel Temer. Maggi chegou ao Rio Grande do Sul neste sábado. Ontem, participou da abertura oficial da 39ª Expointer (Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários), em Esteio, na região metropolitana de Porto Alegre. Hoje, se reuniu com o Buryaile e com o ministro da Agricultura do Uruguai, Tabaré Aguerre. Depois, almoçou com lideranças do agronegócio gaúcho. A feira termina no dia 4 de setembro.

Ministro quer trazer acordo de todos os países visitados na Ásia

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, disse neste domingo que espera trazer pelo menos um acordo comercial de cada país que visitará na missão do Brasil à Ásia, a ser chefiada por ele. Entre os dias 30 de agosto e 25 de setembro, um grupo de autoridades brasileiras e representantes do setor produtivo passará por China, Tailândia, Coreia do Sul, Vietnã, Myanmar, Malásia e Índia.

"A ideia é sempre provocar os mercados, estimulá-los, mostrar que temos muitos produtos para vender. Eu, como agricultor que sou, entendo que se você não plantar não colhe", disse na 39ª Expointer (Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários), em Esteio, na região metropolitana de Porto Alegre.

Embora haja uma expectativa grande com relação à possibilidade de abertura de novos mercados para a carne bovina brasileira, Maggi ressaltou que o objetivo também é fomentar a venda de grãos e lácteos.

"Queremos inclusive estimular talvez algumas coisas que ainda somos incipientes, como por exemplo a maçã, que aqui no Rio Grande do Sul é muito importante. A ideia é consolidar aquilo no que somos bons, somos fortes, e abrir novos mercados", falou. "Espero que de cada um dos países que eu vá eu consiga trazer um acordo."

Maggi chegou ao Rio Grande do Sul ontem, dia 27, quando participou da abertura oficial da Expointer. Hoje, se reuniu com o ministro da Agroindústria da Argentina, Ricardo Buryaile, e com o ministro da Agricultura do Uruguai, Tabaré Aguerre. Depois, almoçou com lideranças do agronegócio gaúcho. A feira termina no dia 4 de setembro.

[Estado de Minas – BH](#)

Veículo: Agrolink

Link: http://www.agrolink.com.br/noticias/trofeu-senar---o-sul-homenageia-destaques-do-agronegocio_360648.html

Página: Notícias

Data: 29/08/2016



Troféu Senar - O Sul homenageia destaques do Agronegócio

O presidente do Sistema Farsul, Carlos Sperotto, recebeu as principais personalidades do agronegócio em mais uma edição do Troféu Senar - O Sul, realizado na noite do domingo (28/8). A apresentação dos vencedores foi realizada durante cerimônia na Associação Leopoldina Juvenil, na capital gaúcha. A iniciativa integra a programação oficial da Expointer 2016, tendo como objetivo homenagear personalidades e entidades que se destacaram no setor agropecuário e em atividades relacionadas ao meio rural durante 2015.



Nesta edição, o Troféu contemplou 17 categorias diferentes. A premiação é uma promoção do Senar-RS, Fecomércio, Rede Pampa/O Sul, Icatu, Maprfe Seguros e Sicredi Seguros. "Através do prêmio, buscamos estimular o padrão de excelência entre os agraciados como exemplo para o segmento rural do Estado e do País", comenta o superintendente do Senar-RS, Gilmar Tietböhl.

Todos os agraciados pela iniciativa receberam como troféu uma obra confeccionada em resina pela artista plástica Glória Corbeta, que representa a evolução do homem no campo.

Os vencedores desta edição do Troféu Senar O Sul são:

Agroindústria Familiar Rural - Embutidos Hermes

Produtor de Frutas - Renato Mazzochi

Associativismo - Sindilat

Tecnologia e Pesquisa - Professor Lobato

Instrutor Padrão do Senar-RS - Cláudio Ribas Rocha

Jovem Produtor Rural - Rafael Macedo

Produtora Rural - Lívia Pinzon de Carvalho

Pecuarista - Associação Devon

Produtor de Grãos - Caio Nemitz

Destaque Empresarial Nacional - Luis Eduardo Batalha

Parceiro do SENAR - Ibravin

Instituição Centenária - Banco do Brasil

Destaque Especial Nacional - João Martins da Silva Júnior

Destaque Especial Gaúcho - Ernani Polo

Personalidade Política Nacional - Blairo Maggi

Liderança Nacional - Rodrigo Maia

Personalidade Política Gaúcha - José Ivo Sartori

[FARSUL - Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul](#)

Veículo: Milkpoint

Link: <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/rs-vaca-mimosa-diverte-criancas-na-expointer-101778n.aspx>

Página: Notícias

Data: 29/08/2016



RS: vaca "Mimosa" diverte crianças na Expointer

O primeiro dia de Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, contou com muita diversão e aprendizado. Voltada ao público infantil, a peça de teatro "Mimosa na Expointer", novidade deste ano, contagiou o público de várias idades. A atração foi uma iniciativa do Sindilat, junto com Seapi, Mapa, Fetag e Farsul e apoio do Fundesa e Senar, que busca explicar como funciona a **produção de laticínios**, desde o campo, passando pela indústria até a mesa do consumidor.



Mimosa é uma vaca leiteira que fica chateada por achar que todos acreditam que o leite vem da caixinha. Revoltada, ela decide fazer "greve de leite". A família, preocupada com a situação, faz de tudo para conseguir ajudar a vaquinha, até que descobrem seu segredo. As crianças Pedrinho e Lis conversam com a Mimosa e mostram para ela que o público sabe da sua importância. No final, a vaquinha fica contente, como resultado, obtém recorde de produção.

Com o objetivo de mostrar a rotina do produtor rural de maneira bem didática, além de apresentar os benefícios do leite e das boas práticas de produção, o teatro fez sucesso com as famílias. A mãe Daiane Bockerstreb, de São Leopoldo, levou seu casal de filhos, de 1 e 6 anos, para ver a mimosa e contou como foi divertido. "A peça foi muito legal e instrutiva. Tem que ser divertido para as crianças aprenderem da melhor forma possível", elogia.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Milkpoint

Link: <http://www.milkpoint.com.br/industria/cadeia-do-leite/giro-de-noticias/sindilat-estimula-a-modernizacao-da-coleta-de-leite-101780n.aspx>

Página: Notícias

Data: 29/08/2016



Sindilat estimula a modernização da coleta de leite

Um dos grandes desafios do **setor lácteo** no País é modernizar a **coleta e o transporte do leite cru**. Essa é uma realidade que já vem sendo estudada, graças a parceria entre o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Embrapa Clima Temperado e Fundesa, que, juntos, investem em um projeto de automação, lançado em dezembro do ano passado, em Capão do Leão, e iniciado, na prática, neste mês.

Em visita à Casa do JC na Expointer, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, contextualizou que o atraso no início da fase de teste ocorreu por conta de adequações jurídicas e burocráticas, necessárias para a disponibilização de verbas. O sistema favorece o controle do volume de leite coletado junto ao produtor e amplia o controle da rastreabilidade do produto, dois benefícios que se revertem em melhorias para o criador, a indústria e aos consumidores.

Com a utilização de um caminhão-tanque específico para uma coleta de leite mais qualificada e de *softwares* que registram dados do processo, é possível acelerar o prazo de captação do insumo e de geração de dados, sem a necessidade de intervenção do transportador na separação do material que irá para análise ou na mensuração da quantidade de leite entregue. "O segredo é ninguém mais botar a mão quando ocorre a coleta de amostras para os testes nos laboratórios oficiais".

Dessa forma, a quebra entre volume coletado e pago, um dos grandes problemas enfrentados atualmente pela indústria, pode ser corrigido. Como atualmente a medição é feita pelo transportador com o uso de uma régua que mede a quantidade diretamente no tanque do produtor, é comum que, na chegada à fábrica, o montante apurado não seja o mesmo do registrado inicialmente. Isso ocorre por diversas razões: pode ser desnível no solo em que está instalado o tanque, a quantidade de espuma se a medição for feita logo após a coleta ou outro erro humano.

Mas para os industriais do setor, essa distorção sai cara, porque o que será pago ao produtor é o valor anotado, e não o alcançado, de fato. Segundo Guerra, a estimativa é de uma quebra de 0,5 ponto percentual no volume entregue nos laticínios. A produção diária do Estado é de 13 milhões de litros de leite. Com isso, a quebra seria de 40 mil litros ao dia. Em um mês, a conta chega a 1 milhão.

Só a correção nessa etapa já é benéfica para o setor, além de tornar a relação entre empresário e agricultor mais transparente. Em busca de alcançar esse benefício, já há empresas adquirindo os **medidores de vazão**, avaliados entre R\$ 80 mil e R\$ 130 mil (muitos são importados, por isso a variação de preços). Investir para equipar todo o processo, no entanto, sai bem mais caro: o tanque isotérmico, por exemplo, custa entre R\$ 60 mil e R\$ 70 mil, além do caminhão. O preço total do investimento pode

alcançar R\$ 200 mil.

"Depois dos experimentos e de comprovarmos que é eficaz, vamos trabalhar com o governo para desonerar a compra dos equipamentos", sustenta Guerra. O Sindilat também recomenda que, na medida do possível, o empresário invista no sistema, pois ele se paga ao longo do tempo, com a maior precisão na medição do volume coletado e redução na quebra, mas também fortalecendo os mecanismos de segurança da produção. "As amostras vão chegar ao laboratório da indústria rastreadas e com a segurança de que saiu de cada produtor."

Presente em países com maior volume de produção por propriedade, sobretudo europeus, o sistema está sendo testado para que seja avaliada a viabilidade de adoção em uma cadeia que ainda precisa avançar na questão da produtividade, como é o caso brasileiro. A expectativa da entidade é que o processo se mostre viável, mesmo que seja com uma possível adaptação.

As informações são do Jornal do Comércio.

Veículo: Milkpoint

Link: <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/excesso-de-leite-uruguaio-no-brasil-e-discutido-entre-maggi-e-tabare-aguerre-101779n.aspx>

Página: Notícias

Data: 29/08/2016



Excesso de leite uruguaio no Brasil é discutido entre Maggi e Tabaré Aguerre

O ministro da Agricultura, **Blairo Maggi**, encontrou pela primeira vez neste domingo o ministro da Agricultura do Uruguai, Tabaré Aguerre. A reunião ocorreu na 39ª Expointer (Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários), em Esteio, na região metropolitana de Porto Alegre. Maggi tratou da crescente **venda de leite uruguaio para o mercado brasileiro**.

"A avaliação é de que todos ganham com o Mercosul e que em determinados momentos podemos ter problemas de excesso de mercadoria de um lado, que deprime o mercado de outro lado. Neste momento, por exemplo, o Uruguai vem trazendo muito leite para o Brasil, e isso tem incomodado os **produtores de leite**, principalmente do Rio Grande do Sul", disse Maggi após o encontro.

A ideia do governo brasileiro é dialogar com o Uruguai sobre a importação de produtos lácteos pelo Brasil. Uma alternativa seria dar seguimento a tratativas para a fixação de cotas. O pedido foi encabeçado pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) durante audiência com Maggi neste sábado (27), durante a Expointer. Na ocasião, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, entregou ofício ao ministro relatando as dificuldades impostas pela concorrência do leite uruguaio. Só nos primeiros sete meses de 2016, de acordo com o Sindilat, o Brasil importou 101,8 milhões de quilos de produtos lácteos, contra 38,68 milhões de quilos no mesmo período de 2015. "Não foi na primeira conversa que nós conseguimos avançar. As conversas irão prosseguir", falou Maggi sobre a reunião com Aguerre. Ao falar com a imprensa, o ministro uruguaio afirmou que Brasil e Uruguai têm economias complementares.

"Desde a criação do Mercosul, houve um crescimento da agricultura no Uruguai que teve como um dos destinos o Brasil. Mas a existência do bloco também significou a perda de muitos postos de trabalho no nosso País", disse. "Temos que olhar o Mercosul com uma perspectiva de inserção no mercado internacional e não discutir que vá um pouco mais de arroz ou um pouco menos de arroz, ou um pouco mais de leite ou um pouco menos de leite." De acordo com o ministro uruguaio, a integração dos países do Mercosul tem que se mostrar "madura e sincera" para poder negociar com os principais blocos econômicos do mundo. "São eles que protegem fortemente as suas agriculturas que são menos competitivas do que as que temos aqui nas nossas regiões", avaliou.

As informações são do Estado de Minas.

Veículo: Edairynews

Link: <http://edairynews.com/br/sindilat-estimula-a-modernizacao-da-coleta-de-leite-49866/>

Página: Notícias

Data: 29/08/2016

Sindilat estimula a modernização da coleta de leite

Um dos grandes desafios do setor lácteo no País é modernizar a coleta e o transporte do leite cru.



Um dos grandes desafios do setor lácteo no País é modernizar a coleta e o transporte do leite cru.

Essa é uma realidade que já vem sendo estudada, graças a parceria entre o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Embrapa Clima Temperado e Fundesa, que, junto, investem em um projeto de automação, lançado em dezembro do ano passado, em Capão do Leão, e iniciado, na prática, neste mês.

Em visita à Casa do JC na Expointer, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, contextualizou

que o atraso no início da fase de teste ocorreu por conta de adequações jurídicas e burocráticas, necessárias para a disponibilização de verbas. O sistema favorece o controle do volume de leite coletado junto ao produtor e amplia o controle da rastreabilidade do produto, dois benefícios que se revertem em melhorias para o criador, a indústria e aos consumidores.

Com a utilização de um caminhão-tanque específico para uma coleta de leite mais qualificada e de softwares que registram dados do processo, é possível acelerar o prazo de captação do insumo e de geração de dados, sem a necessidade de intervenção do transportador na separação do material que irá para análise ou na mensuração da quantidade de leite entregue. “O segredo é ninguém mais botar a mão quando ocorre a coleta de amostras para os testes nos laboratórios oficiais”.

Dessa forma, a quebra entre volume coletado e pago, um dos grandes problemas enfrentados atualmente pela indústria, pode ser corrigido. Como atualmente a medição é feita pelo transportador com o uso de uma régua que mede a quantidade diretamente no tanque do produtor, é comum que, na chegada à fábrica, o montante apurado não seja o mesmo do registrado inicialmente. Isso ocorre por diversas razões: pode ser desnível no solo em que está instalado o tanque, a quantidade de espuma se a medição for feita logo após a coleta ou outro erro humano. Mas para os industriais do setor, essa distorção sai cara, porque o que será pago ao produtor é o valor anotado, e não o alcançado, de fato. Segundo Guerra, a estimativa é de uma quebra de 0,5 ponto percentual no volume entregue nos laticínios. A produção diária do Estado é de 13 milhões

de litros de leite. Com isso, a quebra seria de 40 mil litros ao dia. Em um mês, a conta chega a 1 milhão.

Só a correção nessa etapa já é benéfica para o setor, além de tornar a relação entre empresário e agricultor mais transparente. Em busca de alcançar esse benefício, já há empresas adquirindo os medidores de vazão, avaliados entre R\$ 80 mil e R\$ 130 mil (muitos são importados, por isso a variação de preços). Investir para equipar todo o processo, no entanto, sai bem mais caro: o tanque isotérmico, por exemplo, custa entre R\$ 60 mil e R\$ 70 mil, além do caminhão. O preço total do investimento pode alcançar R\$ 200 mil.

“Depois dos experimentos e de comprovarmos que é eficaz, vamos trabalhar com o governo para desonerar a compra dos equipamentos”, sustenta Guerra. O Sindilat também recomenda que, na medida do possível, o empresário invista no sistema, pois ele se paga ao longo do tempo, com a maior precisão na medição do volume coletado e redução na quebra, mas também fortalecendo os mecanismos de segurança da produção. “As amostras vão chegar ao laboratório da indústria rastreadas e com a segurança de que saiu de cada produtor.”

Presente em países com maior volume de produção por propriedade, sobretudo europeus, o sistema está sendo testado para que seja avaliada a viabilidade de adoção em uma cadeia que ainda precisa avançar na questão da produtividade, como é o caso brasileiro. A expectativa da entidade é que o processo se mostre viável, mesmo que seja com uma possível adaptação.

Indústrias gaúchas pedem cotas de importação para o Uruguai

A visita do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, à 39ª Expointer abriu a oportunidade de apresentação de demandas do setor leiteiro gaúcho à pasta. O pedido feito pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, no sábado, foi para que o Brasil estabeleça cotas de importação para o leite em pó vindo do Uruguai.

Na ocasião, o dirigente defendeu que a pasta volte o olhar para a questão, já que o maior volume de importação do produto vem do país vizinho, que, diferentemente de outros países próximos, como a Argentina, não tem limite para venda no Brasil. “Nunca foi estabelecida uma cota para o Uruguai, porque o volume importado era baixo, o que já não era o caso da Argentina. Porém, diante da limitação à importação argentina, a quantia uruguaia aumentou”, contextualiza Guerra. A atividade leiteira vive de sazonalidades. Aqui, por exemplo, a produtividade é maior nos meses mais frios do ano: o volume produzido começa a se elevar entre abril e maio. Porém o período mais quente registra a queda na produção, começando a partir de meados de setembro em diante. Esse ciclo interfere diretamente na disponibilidade de produtos lácteos e também no preço cobrado. Por essa razão, há períodos em que o ingresso do leite em pó importado não é um grave problema; porém, em outros, pode ser um peso a mais para o produtor e a indústria, que precisam equalizar a situação no preço para se tornarem competitivos.

Entre julho e agosto, por exemplo, a produtividade local aumentou 20% em relação ao período imediatamente anterior. É mais produto para competir no mercado consumidor. A balança comercial exemplifica o desafio colocado aos produtores nacionais: a importação aumentou 70%,

enquanto a exportação reduziu 30%. “A solução é criar uma cota de importação para o produto uruguaio, uma cota que possa ser flexibilizada.”

Guerra saiu do encontro com Maggi com o compromisso de que a questão seria tratada ainda no fim de semana, já que, no domingo, o ministro se encontrou com o ministro da Agricultura do Uruguai, Tabare Aguerre, em encontro fechado. “Tenho certeza de que esse pedido vai avançar e de que as entidades representativas de outros estados brasileiros também apoiarão a medida”, afirmou o presidente do Sindilat.

http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2016/08/especiais/expointer_2016/518144-sindilat-estimula-modernizacao-da-coleta-de-leite-no-estado.html

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/233250/diversao-marca-lancamento-de-gibi-sobre-lacteos-na-expointer-destaca-sindilat>

Página: Notícias

Data: 29/08/2016



RS: diversão marca lançamento de gibi sobre lácteos na Expointer, destaca Sindilat

Esteio/RS

Em clima de festa e descontração foi lançada, na manhã desta segunda-feira (29), na Expointer, oficialmente a segunda edição da revista "Pedrinho & Lis", que aborda o mundo do setor lácteo. O projeto tem o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Presente no lançamento, que ocorreu no Pavilhão do Gado Leiteiro, no Parque de Exposições Assis Brasil, o secretário estadual de Agricultura, Ernani Polo, parabenizou a iniciativa. "Esse é o resultado da união de esforços das equipes envolvidas", enalteceu.



O gibi "Pedrinho & Lis" é voltado ao público infantil, numa iniciativa da Seapi, com apoio do Sindilat, Mapa, Fetag e Farsul. Na primeira edição, lançada na Expointer do ano passado, as crianças se aventuram em uma propriedade leiteira. Desta vez, foram conhecer de perto o funcionamento de uma fábrica de laticínios. "Queremos levar a informação às escolas e levar essas informação às crianças", afirmou o coordenador da Câmara do Leite, Danilo Gomes, lembrando que o gibi será distribuído nas instituições da rede pública.

Já o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, frisou a relevância do projeto que busca falar de maneira informal e lúdica sobre a realidade no campo. A revistinha, que é de colorir, também tem atividades recreativas, como jogo dos sete erros e caça-palavras.

Na mesma ocasião ocorreu a peça teatral "Mimosa na Expointer", que ocorre no espaço Vitrine do Leite, que fica no Pavilhão do Gado Leiteiro. A apresentação conta o drama de uma vaquinha leiteira que faz uma greve de leite. Diariamente, são realizadas quatro apresentações (9h20min, 11h, 13h20min e 15h). A peça é uma iniciativa do Sindilat, junto com a Seapi, Mapa, Fetag e Farsul e apoio do Fundesa e Senar.

Fonte: Sindilat

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/233259/39ordf-expointer-raca-jersey-conhece-as-ceeas-do-concurso-leiteiro>

Página: Notícias

Data: 30/08/2016



RS: 39ª Expointer, raça Jersey conhece as campeãs do concurso leiteiro

Terminou ontem o concurso leiteiro da raça Jersey na Expointer 2016. Este ano, o campeonato foi dividido em quatro ordenhas, realizadas em 48 horas.

Esteio/RS

A grande campeã na categoria até 36 meses foi a vaca Jacutinga 161 L. Calipto, de Marcírio Alves, da Fazenda Santo Izidro, de Alegrete, que produziu nos dois dias 62,200 quilos de leite. Já a vencedora na categoria acima de 36 meses foi Harmonia 133 V. Calipto, também do expositor Marcírio Alves, que produziu 81,500 quilos de leite.



No total, 11 animais, cinco na categoria até 36 meses, e seis na acima de 36 meses, participaram do concurso leiteiro, que contou também com o concurso de sólidos, cujas amostras foram enviadas para a Embrapa Clima Temperado, em Pelotas, que fará as análises. O resultado vai ser divulgado na quarta-feira (31). Os primeiros colocados no concurso de sólidos, em cada categoria, receberão uma quantia em dinheiro, patrocinado pelo Sindilat (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul), com apoio logístico da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (Seapa).

Confira os principais resultados

Até 36 meses

1º lugar – Box 1735, Jacutinga 161 L. Calipto, de Marcírio Alves – Produção: 66,200 Kg.

2º lugar – Box 1729, Jacutinga 162 R. Calipto, de Marcírio Alves – Produção: 62,900 Kg.

3º lugar – Box 1744, Jineide C. Cinco Salsos, de Cabanha Cinco Salsos P.A.P. – Produção: 55,300 Kg.

Acima de 36 meses

1º lugar – Box 1777, Harmonia 133 V. Calipto, de Marcírio Alves – Produção: 81,500 Kg.

2º lugar – Box 1776, Juliana 0212 F. V. da Pontes, de Marcírio Alves – Produção: 75,600 Kg.

3º lugar – Box 1779, Gondoleira V. do Cinco Salsos, de Cabanha Cinco Salsos P.A.P. – Produção:

68,600 Kg.

Circuito Nacional da Raça Jersey e palestra

A partir desta terça-feira (30), começa efetivamente o julgamento morfológico da raça. O campeonato gaúcho integra a quarta e última etapa do Circuito Nacional da Raça Jersey, promovido pela Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil, que em novembro escolherá o melhor animal entre os quatro eleitos nos Estados de Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

O julgamento, que estará a cargo da médica veterinária Ângela Maraschin, começa às 14h, na pista principal, em frente a sede da associação gaúcha, no pavilhão de gado leiteiro.

Já na quinta-feira, dia 1º de setembro, antes da entrega de prêmios, prevista para às 18h, uma palestra sobre "Prevenção a mastite nas vacas leiteiras", com o zootecnista Natan Carvalho, será promovida pela Febrac (Federação Brasileira dos Criadores de Animais de Raça). O evento é gratuito e acontece às 16h, na sede da ACGJRS.

Programação desta terça e quarta-feira

30/08, terça-feira

14h: Julgamento de machos, fêmeas jovens, e conjuntos fêmeas jovens

17h: Confraternização na Casa do JerseyRS

31/08, quarta-feira

10h: Reunião de diretorias - ACGJRS/ ACGJB/ Estaduais visitantes, e reunião do Conselho Técnico e dos Inspetores Técnicos do RS

14h: Julgamento vacas em lactação, vacas secas, melhor úbere jovem e conjuntos vacas leiteiras

17h: Julgamento do Grande Campeonato e Melhor Úbere da Exposição

18h: Homenagem especial e Leilão da Raça Jersey (pista Jersey)

Fonte: Associação dos Criadores de Gado Jersey do RS (ACGJRS)

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=4171

Página: Notícias

Data: 30/08/2016



Sindilat estimula a modernização da coleta de leite

Um dos grandes desafios do setor lácteo no País é modernizar a coleta e o transporte do leite cru. Essa é uma realidade que já vem sendo estudada, graças a parceria entre o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Embrapa Clima Temperado e Fundesa, que, junto, investem em um projeto de automação, lançado em dezembro do ano passado, em Capão do Leão, e iniciado, na prática, neste mês.

Em visita à Casa do JC na Expointer, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, contextualizou que o atraso no início da fase de teste ocorreu por conta de adequações jurídicas e burocráticas, necessárias para a disponibilização de verbas. O sistema favorece o controle do volume de leite coletado junto ao produtor e amplia o controle da rastreabilidade do produto, dois benefícios que se revertem em melhorias para o criador, a indústria e aos consumidores.

Com a utilização de um caminhão-tanque específico para uma coleta de leite mais qualificada e de softwares que registram dados do processo, é possível acelerar o prazo de captação do insumo e de geração de dados, sem a necessidade de intervenção do transportador na separação do material que irá para análise ou na mensuração da quantidade de leite entregue. "O segredo é ninguém mais botar a mão quando ocorre a coleta de amostras para os testes nos laboratórios oficiais".

Dessa forma, a quebra entre volume coletado e pago, um dos grandes problemas enfrentados atualmente pela indústria, pode ser corrigido. Como atualmente a medição é feita pelo transportador com o uso de uma régua que mede a quantidade diretamente no tanque do produtor, é comum que, na chegada à fábrica, o montante apurado não seja o mesmo do registrado inicialmente. Isso ocorre por diversas razões: pode ser desnível no solo em que está instalado o tanque, a quantidade de espuma se a medição for feita logo após a coleta ou outro erro humano.

Mas para os industriais do setor, essa distorção sai cara, porque o que será pago ao produtor é o valor anotado, e não o alcançado, de fato. Segundo Guerra, a estimativa é de uma quebra de 0,5 ponto percentual no volume entregue nos laticínios. A produção diária do Estado é de 13 milhões de litros de leite. Com isso, a quebra seria de 40 mil litros ao dia. Em um mês, a conta chega a 1 milhão.

Só a correção nessa etapa já é benéfica para o setor, além de tornar a relação entre empresário e agricultor mais transparente. Em busca de alcançar esse benefício, já há empresas adquirindo os medidores de vazão, avaliados entre R\$ 80 mil e R\$ 130 mil (muitos são importados, por isso a variação de preços). Investir para equipar todo o

processo, no entanto, sai bem mais caro: o tanque isotérmico, por exemplo, custa entre R\$ 60 mil e R\$ 70 mil, além do caminhão. O preço total do investimento pode alcançar R\$ 200 mil.

"Depois dos experimentos e de comprovarmos que é eficaz, vamos trabalhar com o governo para desonerar a compra dos equipamentos", sustenta Guerra. O Sindilat também recomenda que, na medida do possível, o empresário invista no sistema, pois ele se paga ao longo do tempo, com a maior precisão na medição do volume coletado e redução na quebra, mas também fortalecendo os mecanismos de segurança da produção. "As amostras vão chegar ao laboratório da indústria rastreadas e com a segurança de que saiu de cada produtor."

Presente em países com maior volume de produção por propriedade, sobretudo europeus, o sistema está sendo testado para que seja avaliada a viabilidade de adoção em uma cadeia que ainda precisa avançar na questão da produtividade, como é o caso brasileiro. A expectativa da entidade é que o processo se mostre viável, mesmo que seja com uma possível adaptação.

Indústrias gaúchas pedem cotas de importação para o Uruguai

A visita do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, à 39ª Expointer abriu a oportunidade de apresentação de demandas do setor leiteiro gaúcho à pasta. O pedido feito pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, no sábado, foi para que o Brasil estabeleça cotas de importação para o leite em pó vindo do Uruguai.

Na ocasião, o dirigente defendeu que a pasta volte o olhar para a questão, já que o maior volume de importação do produto vem do país vizinho, que, diferentemente de outros países próximos, como a Argentina, não tem limite para venda no Brasil. "Nunca foi estabelecida uma cota para o Uruguai, porque o volume importado era baixo, o que já não era o caso da Argentina. Porém, diante da limitação à importação argentina, a quantia uruguaia aumentou", contextualiza Guerra.

A atividade leiteira vive de sazonalidades. Aqui, por exemplo, a produtividade é maior nos meses mais frios do ano: o volume produzido começa a se elevar entre abril e maio. Porém o período mais quente registra a queda na produção, começando a partir de meados de setembro em diante. Esse ciclo interfere diretamente na disponibilidade de produtos lácteos e também no preço cobrado. Por essa razão, há períodos em que o ingresso do leite em pó importado não é um grave problema; porém, em outros, pode ser um peso a mais para o produtor e a indústria, que precisam equalizar a situação no preço para se tornarem competitivos.

Entre julho e agosto, por exemplo, a produtividade local aumentou 20% em relação ao período imediatamente anterior. É mais produto para competir no mercado consumidor. A balança comercial exemplifica o desafio colocado aos produtores nacionais: a importação aumentou 70%, enquanto a exportação reduziu 30%. "A solução é criar uma cota de importação para o produto uruguaio, uma cota que possa ser flexibilizada."

Guerra saiu do encontro com Maggi com o compromisso de que a questão seria tratada ainda no fim de semana, já que, no domingo, o ministro se encontrou com o ministro da Agricultura do Uruguai, Tabare Aguerre, em encontro fechado. "Tenho certeza de que esse pedido vai avançar e de que as entidades representativas de outros estados brasileiros também apoiarão a medida", afirmou o presidente do Sindilat.

Fonte: Jornal do Comércio

Veículo: Milkpoint

Link: <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/sindilat-integrara-comitiva-a-asia-com-o-intuito-de-abrir-novos-mercados-101799n.aspx>

Página: Notícias

Data: 30/08/2016



Sindilat integrará comitiva à Ásia com o intuito de abrir novos mercados

O **Sindilat** integrará missão empresarial à Ásia no mês de setembro. O secretário-executivo do sindicato, Darlan Palharini, acompanhará a ação, capitaneada pelo Ministério da Agricultura. A ideia é abrir mercados para países como China, Japão, Tailândia e Coreia. Contudo, os **laticínios** também irão prospectar negócios em nações menores mas igualmente atrativas.

A informação foi divulgada nesta segunda-feira (29/8), durante coletiva de imprensa na casa da Lactalis, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, destacou a necessidade de abrir novos mercados para regular o mercado interno. O anfitrião Guilherme Portella deu às boas vindas ao grupo de jornalistas presentes, que incluiu diversas rádios do interior e veículos da grande mídia da capital.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Página Rural

Link: <http://paginarural.com.br/noticia/233357/39ordf-expointer-acegua-vence-premio-de-concurso-de-solidos-da-raca-jersey>

Página: Notícias

Data: 30/08/2016



RS: 39ª Expointer, Aceguá vence prêmio de concurso de sólidos da raça Jersey

Esteio/RS

A Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul (Jersey RS) inovou, na 39ª Expointer, com a apresentação de um novo concurso leiteiro de sólidos. O banho de leite das campeãs foi realizado nesta terça-feira (30), no estande da raça. A competição ocorreu em parceria com a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), a Embrapa Clima Temperado, de Pelotas, e o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat).

A partir das ordenhas, amostras foram coletadas por técnicos e estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para serem transportados por fiscais da Seapi até a sede pelotense da Embrapa, onde a análise da composição do leite e os teores de sólidos são formulados. A avaliação das vacas leiteiras em disputa levou em consideração o volume líquido total produzido em três ordenhas. O resultado saiu na tarde dessa segunda-feira (29).

O grande campeão foi o expositor Marcirio Alves, de Aceguá, que venceu seu bicampeonato em dois anos de participação na feira. As leiteiras adultas e as jovens de Marcirio foram vencedoras nos 1º e 2º lugares do concurso.

Na categoria até 36 meses, Jacutinga 161 Louie Calipto, do Box 1735, produziu 66,2 quilos de sólidos; a reservada Jacutinga 162 Riley Calipto, do Box 1729, com 62,9 quilos; e na categoria acima de 36 meses, a adulta Harmonia 133 Valentino Calipto, do Box 1777, que produziu 81,5 quilos de sólidos brutos e a segunda foi Juliana 0212 F.V., do Box 1776, com 75,6 quilos.

“Ser bicampeão na maior feira do estado repercute muito mais pra gente e a expectativa para a próxima é cada vez maior. O cuidado com os animais é sempre o mesmo dentro da propriedade, um ano inteiro de serviço. A cada ano se sente mais obrigação de ganhar, a responsabilidade aumenta. Pra chegar ao topo não é fácil, pra cair é ligeiro”, brinca o expositor.

Marcirio levou prêmios da Sindilat de R\$ 1,5 mil para o primeiro lugar e R\$ 1 mil para o segundo. Participam da 39ª Expointer 57 expositores da raça de gado leiteiro.

Rendimento cada vez melhor

"Essa é uma inovação da Jersey nesse ano. O que importa no leite não é a produção total, mas os derivados lácteos, que esse líquido precisa ser produzido com qualidade. Por isso, as indústrias que fabricam derivados têm preferência pela produção da raça", comenta o vice-presidente da Jersey RS, Alcio Azambuja.

Para a associação, constam ainda pesquisas científicas que demonstram o rendimento da produção de leite da raça. "A Jersey é a mais eficiente em conversão de alimentos e mais amigável ambientalmente. Pra cada quilo de produto lácteo, ela gera menos gases de efeito estufa e é mais eficiente no uso de água e dos alimentos, produzindo menos efluentes", conclui Azambuja.

Fonte: Expointer

Veículo: MilkPoint

Link: <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/sindilat-integrara-comitativa-a-asia-com-o-intuito-de-abrir-novos-mercados-101799n.aspx>

Página: Notícias

Data: 30/08/2016



Sindilat integrará comitiva à Ásia com o intuito de abrir novos mercados

O **Sindilat** integrará missão empresarial à Ásia no mês de setembro. O secretário-executivo do sindicato, Darlan Palharini, acompanhará a ação, capitaneada pelo Ministério da Agricultura. A ideia é abrir mercados para países como China, Japão, Tailândia e Coreia. Contudo, os **laticínios** também irão prospectar negócios em nações menores mas igualmente atrativas.

A informação foi divulgada nesta segunda-feira (29/8), durante coletiva de imprensa na casa da Lactalis, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, destacou a necessidade de abrir novos mercados para regular o mercado interno. O anfitrião Guilherme Portella deu às boas vindas ao grupo de jornalistas presentes, que incluiu diversas rádios do interior e veículos da grande mídia da capital.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/233386/39ordf-expointer-sindilat-integrara-comitiva-a-Asia>

Página: Notícias

Data: 31/08/2016



RS: 39ª Expointer, Sindilat integrará comitiva à Ásia

Esteio/RS

O Sindilat integrará missão empresarial à Ásia no mês de setembro. O secretário-executivo do sindicato, Darlan Palharini, acompanhará a ação, capitaneada pelo Ministério da Agricultura. A ideia é abrir mercados para países como China, Japão, Tailândia e Coreia. Contudo, os laticínios também irão prospectar negócios em nações menores mas igualmente atrativas.

A informação foi divulgada na última segunda-feira (29), durante coletiva de imprensa na casa da Lactalis, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, destacou a necessidade de abrir novos mercados para regular o mercado interno.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)